

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CIÊNCIAS SOCIAIS, Licenciatura**  
**Modalidade a Distância**

**Dourados, MS**  
**2020**

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>2</b>
<b>2. COMISSÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>3. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>4</b>
<b>5. ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>11</b>
<b>6. A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE NA UEMS.....</b>	<b>15</b>
<b>7. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO..</b>	<b>17</b>
<b>8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO).....</b>	<b>18</b>
<b>9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....</b>	<b>19</b>
<b>10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>20</b>
<b>11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR.....</b>	<b>21</b>
<b>12. TABELA DE EQUIVALÊNCIA.....</b>	<b>24</b>
<b>13. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO.....</b>	<b>26</b>
<b>14. EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR).....</b>	<b>26</b>
<b>15. REFERÊNCIAS CONSULTADAS E CITADAS PARA A ELABORAÇÃO DO PPCG.....</b>	<b>52</b>

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**1.1 Curso:** Ciências Sociais

**1.2 Modalidade:** Licenciatura

**1.3 Referência:** Reformulação do Projeto Pedagógico aprovado *ad referendum* pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.582, de 13/11/2015, Homologado pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.603, de 24/5/2016.

**1.4 Habilitação:** Licenciado em Ciências Sociais

**1.5 Turno de Funcionamento:** As atividades a distância serão disponibilizadas no início de cada disciplina, ficando a cargo dos alunos a organização de seus horários e rotinas de estudo, que devem ser igual ou superior a 20 h/a semanais.

As avaliações, orientações e outras atividades que exijam a presença ou a comunicação simultânea entre aluno, tutor e professor serão realizadas aos sábados no período matutino e/ou vespertino.

**1.6 Local de oferta:** Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no estado de Mato Grosso do Sul.

**1.7 Número de vagas:** 230

**1.8. Regime de oferta:** EaD..

**1.9. Forma de organização:** Seriado Semestral.

**2.0 Período de Integralização:** Máximo de 05 anos.

**2.1 Total da Carga horária:** 3.200 horas

**2.2 Tipo de ingresso:** Processo Seletivo realizado pela UEMS.

## **2. COMISSÃO**

A Comissão de reformulação do presente projeto é constituída pelos membros do Comitê Docente Estruturante conforme Portarias PROE-UEMS N. 010, de 1º de março de 2019, publicada no Diário Oficial n. 9.858, de 11 de março de 2019 e PROE-UEMS N. 100, de 19 de agosto de 2020 com os seguintes membros:

Prof. Dr. Rogério da Palma (UEMS) - Presidente

Prof. Dr. Moises Centenaro (UEMS)

Profa. Dra. Nedina Roseli Martins Stein (UEMS)

Prof. Dr. Pedro Rauber (UEMS)

Profa. Dra. Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues (UEMS)

Prof. Dr. Vinicius de Oliveira Ribeiro (UEMS)

## **3.0 INTRODUÇÃO**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS foi criada pela Constituição Estadual de Mato Grosso do Sul, de 5 de outubro de 1989, conforme o disposto no art. 48 – Das Disposições Transitórias. A Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993, autorizou o Poder Público a instituir e a implantar a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O Decreto Estadual n.º 7.585, de 22 de dezembro de 1993, instituiu a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede e foro no município de Dourados, MS, localizada na Rodovia Dourados/Itahum, km 12. É uma instituição de natureza fundacional pública, mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com autonomia didático-científica, disciplinar e administrativa, e está devidamente inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) sob n.º 86.891.363/0001-80.

A UEMS iniciou, em parceria com a CAPES, através do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), no segundo semestre de 2009, a oferta dos seguintes cursos de Aperfeiçoamento, na modalidade a distância: Educação Integral e Integrada e Educação para a Diversidade e Cidadania do Mato Grosso do Sul.

O Sistema é voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Outro objetivo é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância. Uma das propostas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade. O objetivo é a disseminação e o

desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para socialização e democratização do saber, o curso ora apresentado consolida as ações da UEMS no interior do Estado.

A Portaria nº 1.369 do MEC, de 7 de dezembro de 2010, credencia as Instituições Públicas de Educação Superior, vinculada ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pelo prazo de 5(cinco)anos.

A primeira oferta do curso de ciências sociais, licenciatura se deu em 2018, sendo a previsão da formação de sua primeira em turma para o ano de 2021. O curso é ofertado em cinco polos. A intenção, com esse Projeto Pedagógico, é expandir a abrangência do curso para outras regiões do estado, além de formar mais licenciados em ciências sociais nas regiões que ainda apresentam carência desse perfil profissional. Sendo assim, o Projeto Pedagógico justifica-se pela necessidade de atualização jurídica e pedagógica em relação ao formulado, em 2015, para o curso anterior.

#### **4.0 CONCEPÇÃO DO CURSO**

O curso de Ciências Sociais, licenciatura na modalidade a distancia, está ancorado nos princípios norteadores da concepção das diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais, que busca propiciar aos alunos uma sólida formação teórica e metodológica em torno dos eixos Antropologia, Ciência Política e Sociologia, assim como fornecer instrumentos para estabelecer relações com o ensino, a pesquisa e a prática social. A educação concebida neste projeto é educação como prática social com papel transformador, que prepara os sujeitos do processo, com base na renovação dos fundamentos, objetivos, perspectivas e identidade; que acolhe a diversidade e a diferença no ser, pensar e agir desses sujeitos.

O curso, por se tratar de uma licenciatura, está focado na formação de profissionais que possam atuar no ensino de Ciências Sociais na Educação Básica. O objetivo é favorecer a inter-relação e aprofundamento dos saberes, retomando-os continuamente, promovendo a sistematização das teorias e as compreensões a partir das experiências formativas diversas. Essa proposta está fundada em uma compreensão epistemológica, pedagógica e política, tendo por base que o conhecimento não se produz de forma isolada, mesmo na modalidade de educação a distância, e que a dialogicidade deve ser um elemento presente na educação, em seus vários níveis. Contempla, ainda, temporalidades, habilidades e expectativas diferenciadas dos estudantes em relação ao curso. Leva em consideração que existe um conjunto de abordagens que perpassam as várias áreas das Ciências Sociais, enquanto preocupações constantemente retomadas pelas correntes do pensamento social.

O curso está organizado em três grupos, sendo considerado o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNCC-Formação, que reconhecem um conjunto de experiências necessárias para a formação do profissional da educação. Os grupos ora mencionados estão organizados da seguinte forma:

**I -Grupo I: 1.080 (mil e oitenta) horas/aula**, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais.

**II -Grupo II: 2130 (dois mil e cento e trinta setecentas) horas/aula**, para aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

**III -Grupo III: 960 (novecentas e sessenta) horas/aula**, para prática pedagógica assim distribuídas:

- a) 480 (quatrocentas e oitenta) horas/aula para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escolas e,
- b) 480 (quatrocentas e oitenta) horas/aula para a prática dos componentes curriculares dos grupos I e II, distribuídas ao longo do curso.

Desta carga horária, 390 (trezentas e noventa) horas no grupo II serão efetivadas por meio de creditação de extensão conforme estabelece a DELIBERAÇÃO CEPE-UEMS nº 309, de 30 de abril de 2020.

Este projeto vem ao encontro dos dispositivos pré-estabelecidos pela LDB e a Resolução CNE nº 02, de 20 de dezembro de 2019, supramencionados, adequando-os aos princípios normativos e vigentes e às demandas da realidade educacional nacional.

## **4.1. Objetivos do curso**

### **4.1.1. Objetivo Geral**

- formar profissionais capacitados para atuar na docência em ciências sociais na Educação Básica e, também no que tange à educação, junto a diferentes setores da sociedade civil, instituições governamentais e organizações não governamentais.

### **4.1.2. Objetivos Específicos**

- formar professores com conhecimentos sólidos na área de Ciências Sociais, integrando-os com áreas afins;
- formar educadores que sejam capazes, na prática, de demonstrar elevado nível de consciência crítica e criativa face à história e as reais condições de vida da sociedade brasileira;
- assegurar uma aprendizagem autônoma associada à experiência;
- preparar docentes para o magistério respeitando e considerando as diferenças das

pessoas portadoras de necessidades especiais, tendo em vista a abrangência e a diversidade da sua ação profissional diante da educação, entendida como atividade política que se realiza no âmbito da sociedade;

- mediar a construção de uma prática pedagógica que demonstre fidelidade aos princípios fundamentais de uma educação humanística e cidadã, com o desenvolvimento de hábitos de colaboração em equipe;
- estimular a geração de uma cultura de educação continuada;
- possibilitar um ensino participativo, pelo uso intensivo das novas tecnologias.
- preparar profissionais para a atuação educacional junto a instituições governamentais e não governamentais.

#### **4.2. Perfil profissional do egresso**

O profissional formado pelo Curso de Ciências Sociais - licenciatura, na modalidade a distância, será habilitado a desenvolver atividades de docência na Educação Básica, bem como formular, acompanhar e desenvolver políticas e projetos pedagógicos na área, devendo, portanto, possuir sólida formação nos conteúdos relacionados aos eixos de formação e também nas matérias didático-pedagógicas, além de desenvolver atividades de pesquisas.

É importante ressaltar que o licenciado poderá também atuar na área educacional junto ao setor privado ou prestar assessoria especializada (especialmente na área de educação) a órgãos governamentais e não-governamentais, bem como setores da sociedade civil (sindicatos, partidos políticos, associações, projetos sociais).

Aém da capacidade de entendimento da realidade sócio- antropológica e política, portanto, pretende-se formar profissionais que possam contribuir para a experimentação e a interdisciplinaridade, bem como para a criatividade no equacionamento de situações complexas e diversificadas. Ou seja, trata-se de formar um profissional capaz de um olhar prospectivo, com possibilidade de ser e agir na sociedade especialmente através da docência no Ensino Básico, mas também em diferentes contextos educacionais.

#### **4.3. Habilidades e Competências**

As habilidades a serem desenvolvidas pelo Curso estarão em consonância com os objetivos propostos, por meio de ações articuladas entre si, para a formação de um profissional comprometido com a transformação política e social através da prática da docência.

A formação inicial do professor que atua na Educação Básica possui um papel importante, sendo necessário que experimente no processo de aprendizagem o desenvolvimento de habilidades e

competências essenciais na trajetória de sua formação e, também, que permaneça na sua formação continuada.

O egresso do Curso deve possuir as seguintes competências e habilidades:

**a) Gerais**

- domínio da bibliografia teórica e metodológica básica relacionada às áreas de conhecimento que serão objeto de sua prática, articulando-os com as suas didáticas específicas;
- domínio intelectual para compreender os problemas fundamentais do processo ensino e aprendizagem.
- capacidade analítica;
- competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- compromisso social;
- compreender o papel do professor na realidade;
- competência na utilização da informática;

**b) Específicas para a licenciatura**

- domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para diferentes níveis de ensino.

#### **4.4. Integração entre teoria e prática**

A eficiência da integração entre a teoria e a prática profissional no processo ensino-aprendizagem é uma das bases mais sólidas na formação do licenciado em Ciências Sociais.

As atividades de caráter prático serão ofertadas através de disciplinas curriculares com práticas em laboratório; atividades de campo; de iniciação científica ou em atividades de monitoria em disciplinas, contemplando acadêmicos bolsistas ou voluntários. No âmbito externo da UEMS o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e o Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório, representam atividades que podem integrar o acadêmico ao ambiente da prática profissional. Outras atividades podem subsidiar o acadêmico no campo profissional, tais como visitas técnicas, estudo de casos *in loco*, participação em congressos ou eventos técnicos/científicos.

A participação dos acadêmicos nas atividades científicas desenvolvidas no ambiente da Universidade e fora dela, sob sua supervisão, possibilita o contato e a familiarização com equipamentos e processos típicos da vida profissional aperfeiçoando os conhecimentos adquiridos.

A percepção das limitações e especificidades dos modelos teóricos, em ambiente não controlado, é um aspecto significativo na formação do profissional. A atividade experimental em laboratório pode



também despertar o interesse pela investigação científica, e motivar novas vocações para a pesquisa e para docência.

#### **4.5. Sistemas de avaliação**

Os sistemas de avaliação do ensino e da aprendizagem têm como finalidades básicas o pensar, a efetivação e a aplicação de instrumentos avaliativos permanentes, sendo dentro do curso um mecanismo verificador das ações propostas, com vistas à melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas, para concretizar o compromisso com o ensino e a aprendizagem.

O processo avaliativo considerará os diversos aspectos das múltiplas atividades necessárias à sua realização, procedendo uma análise do conjunto de pontos relevantes, partindo das prioridades definidas no âmbito Institucional, considerando os objetivos do curso, vocação, ensino, pesquisa, extensão, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, acompanhamento sistemático dos resultados, organização e infraestrutura física.

A avaliação ensino-aprendizagem e avaliação do projeto pedagógico deve ser tratada de forma contínua, considerando sua importância na atividade humana e institucional.

##### **4.5.1. Avaliação do ensino e da aprendizagem**

A avaliação deve ser vista como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e aferição dos resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias (Resolução CP/CNE Nº 01/2002). Será realizado seguindo o que dispõe as normas internas em vigor, contemplando avaliações regulares, avaliação optativa e exame.

O curso adotará Regime Especial de Dependência (RED), previsto no Regimento Interno dos Cursos de Graduação artigo 112 – 122 da Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 267, de 29 de novembro de 2016. Somente as disciplinas da UEMS com prática de laboratório não poderão ser oferecidas em RED. A lista das disciplinas a serem oferecidas neste Regime será divulgada pelo coordenador do curso antes do início de cada período letivo.

##### **4.5.2. Avaliação de desempenho do aluno**

Caracteriza-se por uma atitude de tomada de decisão, por parte dos docentes, a partir da contribuição e da produtividade dos alunos ao longo do Curso. Deverá voltar-se para o estímulo à investigação, sistematização e produto do conhecimento pedagógico por meio de procedimentos de observação, análise, formulação de hipótese, através de leitura de textos recomendados, pesquisas e seminários, entre outros.

A avaliação da aprendizagem é tomada como processo contínuo, realizado de duas formas: em atividades presenciais e em atividades a distância. Em razão das determinações legais, há preponderância da avaliação presencial sobre a avaliação a distância no computo total da avaliação. A realização das referidas avaliações ocorrerão nos Polos de Apoio Presencial e o envio destas será de competência da coordenação do polo que lançará mão de mecanismos específicos para garantir a segurança e o sigilo das mesmas de acordo com a especificidade de cada polo, com a anuência do Colegiado de Curso.

É assegurado pelo Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS o mínimo de 2 (duas) avaliações por disciplina, que somadas e divididas resultam na média avaliativa (MA). No Curso, será obrigatório o mínimo de uma avaliação presencial por disciplina. Os resultados das avaliações são passíveis de revisão e recuperação sob forma de prova optativa e exame, ofertados ao término da disciplina conforme legislação vigente. As atividades a distância são preparadas pelo (a) professor (a) formador que define os critérios e técnicas de avaliação abrindo espaço para processos de autoavaliação dos alunos e avaliação da disciplina ministrada. É de sua competência capacitar tutores a distância para trabalharem com a correção. Elas são postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Sua complexidade é determinada pela natureza dos conteúdos tratados no Guia de Estudos de cada disciplina e a quantidade de atividades será definida pelo professor da disciplina, obedecendo ao critério mínimo de 2 atividades por disciplina.

Para o registro acadêmico dos alunos será utilizado o mesmo sistema gerenciado pela Diretoria de Registro Acadêmico – (DRA) para os demais cursos da Instituição.

#### **4.5.3. Avaliação do Curso**

A avaliação do curso ocorre em duas instâncias: a externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação e a interna pela Comissão de Avaliação. Caberá a esta comissão elaborar e executar projeto de avaliação, bem como publicar seus resultados anualmente.

#### **4.5.4. Avaliação Institucional**

O processo de avaliação institucional interna é de caráter permanente e visa a contribuir para melhoria da Instituição como um todo. O roteiro da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Instituída pela primeira vez em 2006, segue as determinações da lei n.º 10.861/04, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

#### **4.5.5. Avaliação do projeto Pedagógico**

Ao início de cada ano letivo, considerando o ano anterior, o projeto pedagógico será avaliado com instrumento específico, elaborado pela Comissão de Auto Avaliação do Curso e referendado pelo Colegiado de curso.

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões, tendo como referências o presente e considerando-se as expectativas futuras.

O estabelecimento de objetivos a curto, médio e longo prazo norteará os esforços de projeção do curso, propondo a formulação de políticas de aperfeiçoamento e de revitalização, uma vez que surge como um processo estratégico para redefinir seu perfil.

Para que haja um aperfeiçoamento da estratégia, a avaliação é fundamental, pois, por meio desta é que se obtêm subsídios necessários para a formulação das ações pedagógicas ou administrativas, necessárias a esta finalidade, gerando um processo de reflexão, onde há necessidade de se assumir a responsabilidade efetiva da gestão acadêmica, compondo desta forma, um processo global que contemple todas as dimensões e sistemas na busca do constante autoconhecimento e reconstrução do curso.

Ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso deverá levar em conta seus objetivos e princípios orientadores, sua identidade e prioridades, reavaliando seu projeto pedagógico como um processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional.

Assim, será desenvolvida uma sistemática de trabalho visando a realização de avaliação interna de forma continuada, junto aos acadêmicos, docentes e secretaria acadêmica, sendo oportunizado para que todos façam suas considerações, levantando-se aspectos positivos e negativos e sugerindo novas propostas de condução, quando for o caso. Com as informações obtidas será elaborado um relatório anual com síntese crítico construtiva que permita um aprimoramento dos trabalhos e que facilite que sejam alcançados os objetivos propostos no curso.

São instrumentos para a avaliação deste Projeto Pedagógico:

– Formulários avaliativos compostos por itens de verificação direta que se propõem a avaliar o curso sob o prisma da percepção da comunidade acadêmica (docente e discente), de acordo com a Instrução Normativa N. 002/2014, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração de Relatório de Auto Avaliação de Curso de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A aplicação efetiva dos formulários será feita referenciado sempre o semestre letivo anterior, e deverá ocorrer dentro de um clima de credibilidade, sendo as ações executadas pela Comissão de Auto Avaliação do Curso, conforme eleição anual. Os modelos dos formulários de avaliação seguirão as orientações vigentes, com as devidas adequações ao Curso de Engenharia Ambiental, bacharelado;

O Comitê Docente Estruturante (CDE) tem como competência acompanhar, avaliar e verificar a necessidade de alterações/atualizações do Projeto Pedagógico, emitindo parecer, observando o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, podendo realizar atualizações pontuais, nas ementas e nas bibliografias das disciplinas, mediante a aprovação dos Conselhos Superiores.

## 5. ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA

### 5.1. Estrutura administrativo-pedagógica

**Aluno:** matriculado no curso e que participará de atividades presenciais e a distância.

**Coordenador de Curso:** um professor efetivo do quadro da UEMS, eleito por seus pares, que atuará nas atividades de Coordenação de curso e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, desde que comprove a experiência de, no mínimo, 3 (três) anos de magistério superior, com formação na área e experiência profissional de, pelo menos, 1 (um) ano na modalidade educação a distância. Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a vinculação a programa de pós-graduação de mestrado ou doutorado, poderá exercer essa função, excepcionalmente.

**Professores autores ou conteudistas:** responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem). São professores designados ou indicados pela UEMS, com comprovada experiência na área de conhecimento da disciplina/módulo produzido, experiência mínima de 03 (três) anos no magistério superior e formação em educação a distância. No caso de não haver professor que atenda a essas exigências, poderá ser admitido excepcionalmente, professores que comprovem formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou vinculação a programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado.

**Professores formadores:** responsáveis pela oferta de determinada disciplina/módulo no curso. São professores designados ou indicados pela UEMS, com comprovada experiência na área de conhecimento da disciplina/módulo produzido, experiência mínima de 03 (três) anos no magistério superior e formação em educação a distância. No caso de não haver professor que atenda a essas exigências, poderá ser admitido excepcionalmente, professores que comprovem formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou vinculação a programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado. Os docentes que atuarão serão capacitados em cursos de produção de material didático, uso das TICs, tutoria se houver interesse, entre

outros, tanto em cursos financiados pela UAB como por iniciativas da Universidade por meio da Assessoria de Educação a Distância. Além disso, ao início de cada disciplina serão desencadeadas ações de formação para garantir o engajamento de todos os profissionais envolvidos no processo. Haverá também incentivo ao desenvolvimento de pesquisas sobre a execução e resultados do curso, bem como sobre a EaD como modalidade de ensino na Instituição.

**Tutor:** profissional selecionado pela UEMS para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior no curso Ciências Sociais ou em cursos de licenciatura da área de Ciências Humanas e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior na educação a distância, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. Excepcionalmente, serão admitidos profissionais sem a experiência na área de EaD, que receberão formação em EAD, antes de iniciarem suas atividades e nos conteúdos das disciplinas/módulos, ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria. No presente curso, a tutoria será exercida por atores divididos em duas categorias: tutor a distância e tutorpresencial.

**Tutor a distância:** profissional que acompanha e auxilia os alunos a distância. Sua atuação baseia-se na interação constante com os estes através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Com o objetivo de garantir qualidade em tais interações, será adotada a proporção de um tutor a distância para, no máximo, vinte e cinco alunos.

**Tutor Presencial:** profissional que acompanha e auxilia os alunos presencialmente. Sua atuação baseia-se na orientação síncrona dos alunos, realizada nos pólos de apoio presenciais. Será considerada a quantidade de dois tutores presenciais por pólo, devendo, estes, dividirem suas atividades em 20 horas semanais, de modo que os alunos possam ter suas dúvidas sanadas sempre que necessário. Para tanto, é exigido que os mesmos residam nas cidades/pólo em que o curso será ofertado

**Equipe Multidisciplinar** - É aquela que atua como apoio tecnológico e de logística: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático. São profissionais qualificados nas áreas da educação a distância e das tecnologias da informação e da comunicação, com atribuições específicas na execução do curso. É composta por webdesigner, instrucional designer, secretário acadêmico e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) utilizadas no curso.

Havendo necessidade de pessoal para operacionalização do projeto em questão, assegura-se a abertura de editais públicos. A capacitação dos profissionais envolvidos

ocorrerá com a realização dos seguintes cursos: Produção dos Materiais, Formação de Tutores, Capacitação em Gestão de Educação a Distância e Formação de pessoal Técnico/Administrativo.

## **5.2. Infraestrutura e processo de gestão acadêmico-administrativa**

A EaD, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores formadores e tutores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- 5.2.1. a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- 5.2.2. produção e organização de material didático;
- 5.2.3. processos de orientação e avaliação próprios;
- 5.2.4. monitoramento do percurso do estudante;
- 5.2.5. criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos;

O processo de produção do material didático será feito a partir das ementas das disciplinas com seus respectivos objetivos e bibliografias e passará por preparação, roteiro, produção, gravação, direção e edição.

As gravações ocorrerão em estúdios selecionados a partir de processo licitatório organizado pela instituição, obedecendo as normas internas e também a legislação vigente. O estúdio selecionado ficará responsável por todo o processo de gravação, edição e finalização do material midiático para ser apresentado nas aulas e também para ser entregue aos cursistas, quando for o caso.

Com relação ao material impresso, este será produzido pelos (as) professores (as) conteudistas, diagramado pela equipe multidisciplinar e entregue à gráfica que também será selecionada por processo licitatório para impressão.

A Assessoria em Educação a Distância em conjunto com a Coordenação e Professores do Curso, disponibilizará aos alunos o material pedagógico impresso e em mídia eletrônica, através do Correio e do AVA. Todo o material deverá ser aprovado internamente e, quando for o caso, pelo MEC/UAB.

## **5.3. Seleção de Tutores**

Os tutores (presenciais e a distância) serão selecionados por meio de processo seletivo simplificado, com critérios definidos em Edital Público obedecendo as normas vigentes na instituição para esse fim.

#### **5.4. Sistema de Tutoria**

A tutoria, como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o aluno, o professor e o material didático do curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re) significação da EaD, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional. Os processos dialógicos que se estabelecem entre aluno e tutor devem ser únicos. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem, dos eventos, e do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

No desenvolvimento do Curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se coloca-se em atitude de questionamento re- construtivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria- prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona-se com outros alunos para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais, a movimentos sociais locais.

O tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da EaD e da proposta teórico metodológica do Curso. Essa formação será oportunizada pela UEMS antes do início do Curso, bem como, no decorrer do mesmo. Por meio do curso de formação de tutores a ser realizada com todos os recursos que serão utilizados no curso com apoio financeiro da UAB e coordenação da Assessoria em Educação a Distancia da UEMS.

Como recursos para interlocução deverão ser utilizados:

**5.4.1.** AVA com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada aluno, entre outros;

**5.4.2.** Vídeoaula;

**5.4.3.** Telefone;

**5.4.4.** e-mail;

**5.4.5.** webconferência.

## **5.5. Polo de Apoio Presencial**

Em cada Município de funcionamento do Curso, deverá haver um Polo de Apoio Presencial que conte com os recursos básicos para a implantação e estruturação de polos. Para o funcionamento do Curso, o polo de apoio presencial deve dispor de salas de aula (de acordo com o número de alunos em cada polo), laboratório de informática e biblioteca devidamente equipados para serem utilizados pelos alunos e professores.

## **5.6. Encontros Presenciais**

Encontros presenciais servirão para a interação dos participantes e principalmente para trocar experiências, socializar e aprofundar saberes, avaliar os processos de ensino-aprendizagem, avaliar o desempenho do aluno, apresentar pesquisas e trabalhos acadêmicos, participar de visitas técnicas, palestras e aulas, que serão previstos em um cronograma semestral elaborado e aprovado pelo Colegiado do Curso. Poderão ser realizados outros encontros com a presença de professores e tutores para orientação e atendimento individual ou coletivo.

Fazem parte também do conjunto de atividades presenciais, os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios e as práticas como componentes curriculares realizadas em instituições de Educação Básica. Essas ações serão planejadas por alunos, tutores e profissionais responsáveis pelas instituições concedentes, e realizados no período de funcionamento das instituições.

## **6. A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE NA UEMS**

A educação enquanto um dos direitos humanos, sociais e fundamentais garantido em documentos e ações normativas internacionais e nacionais se configura como um direito de todos inscrito na Constituição Federal brasileira (GOMES, 2008). Entretanto, a “garantia” de direitos no “texto da Lei” nem sempre se materializa em ações concretas das políticas públicas (PALUMBO, 1998), sendo que na Educação, em virtude de uma



série de fatores histórico-sociais, nem todos conseguem ter acesso, gerando assim a exclusão na/da escola (FERRARO, 2004).

No enfrentamento da exclusão educacional, a sociedade civil organizada e o Estado brasileiro concentraram esforços em um processo de democratização da escola pública e na garantia do direito educacional a todos (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005). Nesse processo, temas como acessibilidade e educação inclusiva são recorrentes e alvo de atenção especial por parte do Estado, sendo que “[...] a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola [...]” é um dos princípios do ensino brasileiro garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, a UEMS, em acordo a legislação vigente, compreende a acessibilidade como uma série de recursos materiais, pedagógicos e arquitetônicos, bem como adaptações, equipamentos assistivos e atitudes que visam garantir o acesso aos bens culturais e patrimoniais para acadêmicos e funcionários desta Instituição, conforme expresso na Lei Federal n. 13.146/2015 (BRASIL, 2015). Nesse sentido, todos os Polos de EaD têm acessibilidade assegurada por meio de rampas de acesso, banheiros, bebedouros e mobiliários adaptados. Além disso, contam com a disponibilização de plataformas digitais com dispositivos de acessibilidade audiovisuais e o planejamento de tecnologias assistivas, sempre que necessário.

Além disso, a UEMS disponibiliza o Atendimento Educacional Especializado (AEE - o Decreto n. 7.611/ 2011; BRASIL, 2011) de forma suplementar e ou complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, com altas habilidades ou superdotação.

Na UEMS, o desenvolvimento e acompanhamento do AEE, além dos princípios legais vigentes, é orientado por normativas internas aprovadas por seus Conselhos Superiores. Assim, quando necessário, o acadêmico com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, regularmente matriculados na UEMS, conta com um Plano Educacional Individualizado (PEI), elaborado a partir de estudos de caso realizados pela DID/PROE em conjunto com a coordenadoria de Curso, a coordenadoria pedagógica EaD/UEMS, o corpo docente e a família

Para fins de identificação das necessidades educacionais de acadêmicos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, deve ser apresentado à coordenadoria de curso e, posteriormente, encaminhados à DID/PROE, laudo médico e psicopedagógico, em que conste a deficiência e as necessidades básicas do acadêmico, na forma da Lei.

Aos acadêmicos com altas habilidades ou superdotação, nos termos da legislação vigente, poderá ser concedida, em caráter excepcional, a conclusão da graduação em menor tempo, mediante avaliação multidimensional e o rendimento acadêmico nas disciplinas/módulos do Curso. A avaliação multidimensional será realizada por uma comissão definida pelo colegiado do Curso e contará com a participação do coordenador do Curso, do professor especializado e de 3 (três) professores que ministram aulas no curso, sob a supervisão da DID/PROE.

Aos acadêmicos com graves deficiências, intelectual ou múltipla, terão a possibilidade de conclusão do curso em maior tempo, por meio de flexibilização do período de integralização curricular e, sempre que possível, e sem prejuízo para o acadêmico. Essa flexibilização será planejada em comum acordo com a família, a coordenação de Curso, a coordenação pedagógica/DED, a Diretoria de Registro Acadêmico (DRA), a Assessoria Jurídica e a PROE.

Enquanto que aos acadêmicos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação impossibilitados de frequentar as aulas presenciais, em razão de problemas de saúde, que impliquem internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio, será garantido o AEE em ambiente hospitalar ou em ambiente domiciliar, realizado por professor especializado em Educação Especial.

Os Casos omissos serão definidos pela DID/PROE, em conjunto com a coordenação de curso, coordenação pedagógica (EaD/UEMS) e professores do curso.

## **7. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

O Curso tem como compromisso formar profissionais reflexivos que saibam lidar com a diversidade. Para tanto, pensando na integração entre graduação e pós-graduação, pretende-se que os formandos deixem a graduação estimulados a darem continuidade a seus estudos, por meio de cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, visando a ampliar sua capacidade docente e de desenvolver, colaborar e coordenar pesquisas e projetos.

No transcorrer do curso, serão propiciadas condições para que os estudantes possam não só articular as teorias com o ensino, a pesquisa e a extensão, mas também será oportunizado ao estudante o desenvolvimento de suas próprias pesquisas sob orientação de um docente.

A pesquisa em Ciências Sociais é importante para a autoavaliação, compreensão do

processo vivido pelos atores da educação, avaliação dos avanços e retrocessos das políticas educacionais, revisão teórica e metodológica, domínio de procedimentos para coleta e registro dos dados e na busca por estratégias pedagógicas alternativas.

Significante para o processo de avaliação do desempenho do aluno, uma mesma pesquisa pedagógica pode ser usada como instrumento em mais de uma disciplina, caracterizando-se como uma ação multi ou interdisciplinar.

O exercício da extensão será estimulado já através da sua obrigatoriedade dentro da carga horária de certas disciplinas. É essencial aos estudantes, especialmente de ciências sociais, pensarem na ampliação de seus conhecimentos e ensinamentos para além dos muros da universidade. O ideal é que os alunos, por meio de atividades de extensão, consigam aplicar o conhecimento teórico aprendido em sala de aula, identificando problemáticas e pensando metodologias de análises e sem esquecer o compromisso social de toda forma de conhecimento. Por fim, o contingente de formados pode ainda atuar em projetos de extensão, uma vez que, como afirmado anteriormente, a formação permite a atuação do egresso em instituições educacionais no campo do ensino de Sociologia.

De um modo geral, pretende-se aprofundar as relações entre ensino, pesquisa e extensão de forma sequencial. A formação no âmbito do ensino, pautada na formação do licenciado em Ciências Sociais com as ações EaD ofertadas no curso, estimula a procura de novos conhecimentos em ambientes virtuais e a participação em eventos científicos que possam complementar a formação acadêmica dos estudantes. A preparação do aluno para a pesquisa acadêmica também é uma potencialidade dos diversos cursos EaD em Ciências Sociais. A formação de contingente expressivo de graduados em Ciências Sociais pela UEMS possibilitará ainda, futuramente, o subsídio de uma demanda pela criação de um mestrado em Sociologia ou Ciências Sociais na instituição.

## **8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO)**

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório as atividades teórico-práticas que deverão se desenvolver numa sequência de ações e estruturas na qual o licenciando trabalhará dentro de um contexto geral em que estão envolvidos a escola, os alunos e todos os processos de ensino-aprendizagem.

Assim, no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o aluno terá a oportunidade de realizar uma ação docente com vistas à criação de situações de experiências em que possa confrontar a teoria com a prática, confronto este que lhe propiciará desenvolver suas próprias sínteses sobre a criação de contextos de

aprendizagens e descobertas.

O estágio pode ocorrer de duas formas:

### **8.1.1. Estágio obrigatório:**

Consiste no Estágio Curricular Supervisionado, com duração de 480 horas, terá início a partir da 3ª série do curso. Será organizado em duas etapas: estágio I, no 3º ano e estágio II, no 4º ano. Enquanto disciplina, será normatizado de acordo com o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. De acordo com o Regulamento geral dos estágios dos cursos de graduação da UEMS, a COES definirá toda forma de organização e cumprimento do estágio, bem como o formato e o modo de apresentação do Relatório Final.

### **8.1.2. Estágio não obrigatório**

O Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório é uma atividade opcional, que contribui para a formação acadêmico-profissional do aluno e enriquece sua formação humana, poderá ocorrer a partir da 1ª série, com anuência da Comissão de Estágio Supervisionado (COES). Para realizar essas atividades, os acadêmicos contam com apoio dos tutores locais nos polos de apoio presencial, dos tutores a distância e do professor formador.

## **9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)**

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o resultado de investigação científica, a partir de metodologias de pesquisa pertinentes às áreas das ciências sociais. Pode consistir em monografia ou artigo. Tanto a monografia quanto o artigo devem atender às normas institucionais, estabelecidas pelo CDE (Comitê Docente Estruturante) e pelo Colegiado do Curso, quanto ao formato e a quantidade mínima de páginas.

A temática para o desenvolvimento do TCC deve estar em consonância com as temáticas abordadas durante o curso, versando sobre temas oriundos das disciplinas ou linhas de pesquisas do Curso de Ciências Sociais – licenciatura.

É de caráter obrigatório e será desenvolvido ao longo do curso, com defesa pública no final da quarta série. No TCC, o estudante terá um professor orientador, integrante do quadro da UEMS, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores

do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita por uma Banca Examinadora, no polo de funcionamento do curso ou via ambiente virtual, obedecendo aos critérios estabelecidos no regulamento aprovado pelo colegiado do curso com a anuência da PROE. A carga horária do TCC é de 100 horas/aula.

## **10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

De acordo com as Diretrizes Curriculares as Atividades Complementares(AC) envolvem o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas. Serão computadas como AC apenas aquelas atividades desenvolvidas a partir do ingresso no curso. O encaminhamento das solicitações devidamente acompanhada dos comprovantes das AC à secretaria de curso poderá ser feito a partir do primeiro ano, e ao final de cada ano letivo e até 60 (sessenta) dias antes do término do período letivo da última série do curso, conforme calendário acadêmico. A carga horária destinada a essas atividades é de 80 (oitenta) horas.

**Quadro 1. Atividades Complementares**

<b>Atividades</b>	<b>Carga Horária Máxima (h)</b>
<b>Grupo I – Atividades de Ensino</b>	
Projetos de Ensino	30
Monitoria aprovada pela instituição	30
Ciclos de Palestras (presencial ou online)	30
Semana acadêmica (presencial ou online)	30
Encontros científicos da UEMS	30
Jornadas/ semana acadêmicas (presencial ou online)	30
Cursos (presencial ou online)	50
<b>Grupo II – Atividades de Extensão e Cultura</b>	
Mostra Cultural	30
Oficinas de extensão	30
<i>Workshops</i>	30
<b>Grupo III – Atividades de Pesquisa</b>	
Grupos de Pesquisa	30
Iniciação Científica	30
Encontros científicos da UEMS	30
Oficinas de pesquisa	30
<b>Grupo IV – Atividades de Representação Estudantil</b>	
Participação em Diretório Acadêmico Estudantil (DCE)	30
Participação em Centro Acadêmico (CA)	<b>30</b>

## 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR

**Quadro 2. Disciplinas do Grupo 1**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Total</b>
Introdução à educação à distância	90
Leitura e Produção de Textos	60
Educação em direitos humanos, diversidade e cidadania	90
Filosofia e Filosofia da Educação	90
Psicologia da Educação	90
Didática I	60
Língua Brasileira de Sinais	60
Educação Especial	90
Política Educacional Brasileira	60
Políticas Públicas	60
Metodologias de Pesquisa em Ciências Sociais	90
Didática II	60
Sociologia da Educação	60

Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	60
Desenvolvimento e Sustentabilidade	60
<b>Total</b>	<b>1080</b>

**Quadro 3.** Disciplinas do Grupo 2.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Total</b>
Terceiro Setor	90
Introdução à Ciências Sociais	105
Introdução à Antropologia	105
Introdução ao pensamento político	105
História aplicada às ciências sociais	90
Pensamento Social na América Latina	105
Etnologia Brasileira	105
Sociedade e Ambiente	120
Economia Política	90
Planejamento e financiamento de projetos	105
Teoria Antropológica	105
Teoria Sociológica	105
Teoria Política	105
Pensamento pós-colonial e decolonial	90
Elaboração de Projeto de Pesquisa	90
Formação Econômica do Brasil	60
Movimentos Sociais	105
Estudos da cultura afro brasileira	60
Metodologias do Ensino em Ciências Sociais	60
Relações Internacionais	75
Tópicos Especiais em Antropologia	60
Tópicos Especiais em Política	75
Tópicos Especiais em Sociologia	60
Estudos de Gênero	60
<b>Total</b>	<b>2130</b>

**Quadro 4.** Disciplinas do Grupo 3.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Total</b>
Estágio Curricular Supervisionado I	240
Estágio Curricular Supervisionado II	240
<b>Total</b>	<b>480</b>

**Quadro 5.** Componentes Curriculares definidos em horas

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga horária</b>
Atividades Complementares	80
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	480
Trabalho de Conclusão de Curso	100

**Quadro 6.** Matriz Curricular

<b>Série</b>	<b>Semestre</b>	<b>Grupo</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Total I</b>	<b>Teórica</b>	<b>PCC</b>	<b>Extensão</b>
1	S1	I	Introdução à educação à distância	90	60	30	0
1	S1	I	Leitura e Produção de Textos	60	30	30	0
1	S1	I	Filosofia e Filosofia da Educação	90	90	0	0
1	S1	I	Psicologia da Educação	90	90	0	0
1	S1	I	Política Educacional Brasileira	60	60	0	0
1	S2	I	Didática I	60	60	0	0
1	S2	I	Educação em direitos humanos, diversidade e cidadania	90	60	30	0
1	S2	I	Educação Especial	90	60	30	0
1	S2	I	Língua Brasileira de Sinais	60	30	30	0
			<b>Total</b>	<b>690</b>	<b>525</b>	<b>165</b>	<b>0</b>

<b>Série</b>	<b>Semestre</b>	<b>Grupo</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Total I</b>	<b>Teórica</b>	<b>PCC</b>	<b>Extensão</b>
2	S1	II	Terceiro Setor	90	60	0	30
2	S1	II	Etnologia Brasileira	105	60	0	45
2	S1	II	Introdução à Sociologia	105	105	0	0
2	S1	II	Introdução à Antropologia	105	105	0	0
2	S1	II	Introdução ao pensamento político	105	105	0	0
2	S1	II	Pensamento Social na América Latina	105	60	0	45
2	S2	I	Políticas Públicas	60	60	0	0
2	S2	II	História aplicada às ciências sociais	90	90	0	0
2	S2	II	Sociedade e Ambiente	120	60	30	30



2	S2	II	Economia Política	90	60	0	30
2	S2	II	Planejamento e financiamento de projetos	105	60	30	15
<b>Total</b>				<b>1080</b>	<b>825</b>	<b>60</b>	<b>195</b>

Série	Semestre	Grupo	DISCIPLINA	Total I	Teórica	PCC	Extensão
3	S1	I	Didática II	60	30	30	0
3	S1	I	Metodologias de Pesquisa em Ciências Sociais	90	60	30	0
3	S1	II	Teoria Antropológica	105	105	0	0
3	S1	II	Teoria Sociológica	105	105	0	0
3	S1	II	Teoria Política	105	105	0	0
3	S1	II	Pensamento pós-colonial e decolonial	90	30	30	30
3	S2	I	Sociologia da Educação	60	60	0	0
3	S2	I	Desenvolvimento e Sustentabilidade	60	30	30	0
3	S2	I	Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	60	60	0	0
3	S2	II	Elaboração de Projeto de Pesquisa	90	30	30	30
<b>Total</b>				<b>825</b>	<b>615</b>	<b>150</b>	<b>60</b>
3	ANUAL	III	Estágio Curricular Supervisionado I	240			

Série	Semestre	Grupo	DISCIPLINA	Total	Teórica	PCC	Extensão
4	S1	II	Metodologias de Ensino em Ciências Sociais	60	30	15	15
4	S1	II	Relações Internacionais	75	60	0	15
4	S1	II	Tópicos Especiais em Antropologia	60	30	15	15
4	S1	II	Tópicos Especiais em Política	75	60	0	15
4	S1	II	Tópicos Especiais em Sociologia	60	30	15	15
4	S2	II	Formação Econômica do Brasil	60	60	0	0
4	S2	II	Movimentos Sociais	105	45	30	30
4	S2	II	Estudos da cultura afro-brasileira	60	30	15	15
4	S2	II	Estudos de Gênero	60	30	15	15
<b>Total</b>				<b>615</b>	<b>375</b>	<b>105</b>	<b>135</b>
4	ANUAL	III	Estágio Curricular Supervisionado II	240			

## 12. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Disciplinas no Projeto Pedagógico de 2015	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Ano	Disciplinas no Projeto Pedagógico de 2020	CH Teórica	CH Prática	EXTENSÃO	CH Total	Ano
---	------------	------------	----------	-----	---	------------	------------	----------	----------	-----

Introdução às Ciências Sociais	90	-	90	1º	Introdução à Sociologia	105	-	-	105	2º
Introdução à Antropologia	90	-	90	1º	Introdução à Antropologia	105	-	-	80	2º
Introdução ao pensamento político	60	-	60	1º	SEM EQUIVLÊNCIA					
História aplicada às ciências sociais	60	30	90	1º	História aplicada às ciências sociais	90	-	-	90	2º
Introdução à educação à distância	60	20	80	1º	Introdução à educação à distância	60	30	-	90	1º
Fundamentos de Filosofia	60	-	60	1º	SEM EQUIVALENCIA	--	-	-	-	-
Economia Política	60	-	60	1º	SEM EQUIVLÊNCIA					
Terceiro Setor	60	10	70	1º	Terceiro Setor	60	-	30	90	2º
Teoria Antropológica	90	-	90	2º	Teoria Antropológica	105	-	-	105	3º
Teoria Sociológica	90	-	90	2º	Teoria Sociológica	105	-	-	105	3º
Teoria Política	90	-	90	2º	Teoria Política	105	-	-	105	3º
Psicologia da Educação	60	30	90	2º	Psicologia da Educação	90	-	-	90	1º
Pensamento Social na América Latina	60	-	60	2º	SEM EQUIVLÊNCIA					
Metodologias Qualitativas e Pesquisa Social	60	30	90	2º	Metodologias de Pesquisa em Ciências Sociais	60	20	30	90	3º
Política Educacional Brasileira	60	-	60	2º	Política Educacional Brasileira	60	-	-	60	1º
Planejamento e financiamento de projetos	60	-	60	2º	SEM EQUIVLÊNCIA					
Etnologia Brasileira	60	30	90	3º	Etnologia Brasileira	60	-	45	105	2º
Formação Econômica do Brasil	60	-	60	3º	Formação Econômica do Brasil	60	-	-	60	4º
Desenvolvimento Sustentável	60	30	90	3º	Desenvolvimento e Sustentabilidade	30	30	-	60	3º
Elaboração de Projeto de Pesquisa	-	30	30	3º	SEM EQUIVLÊNCIA					
Didática	60	30	90	3º	Didática I e Didática II	60 +60	30	30	120	1º e 3º
Estágio Curricular Supervisionado I	-	-	204	3º	Estágio Curricular Supervisionado I	-	240	-	240	3º
Filosofia da Educação	60	10	70	3º	Filosofia e Filosofia da Educação	90	-	-	90	1º
Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	60	-	60	3º	Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	60	-	-	60	3º

Sociedade e Ambiente	60	30	90	4º	Sociedade e Ambiente	60	30	30	120	2º
Movimentos Sociais	60	30	90	4º	Movimentos Sociais	45	30	30	105	4º
Estudos da cultura afro brasileira	30	30	60	4º	Estudos da cultura afro brasileira	30	15	15	60	4º
Políticas Públicas	60	-	60	4º	Políticas Públicas	60	-	-	60	2º
Metodologias Quantitativas e Ciências Sociais	30	30	60	4º	SEM EQUIVLÊNCIA					
Relações Internacionais	60	-	60	4º	Relações Internacionais	60	-	15	75	4º
Língua Brasileira de Sinais	30	30	60	4º	Língua Brasileira de Sinais	30	30	-	60	1º
Fundamentos em Educação Inclusiva	60	-	60	4º	SEM EQUIVLÊNCIA					
Sociologia da Educação	60	-	60	4º	Sociologia da Educação	60	-	-	60	3º
Estágio Curricular Supervisionado II	-	-	204	4º	Estágio Curricular Supervisionado II	-	240	-	240	4º
Tópicos Especiais em Antropologia	60	-	60	4º	Tópicos Especiais em Antropologia	30	15	15	60	4º
Tópicos Especiais em Política	60	-	60	4º	Tópicos Especiais em Política	60	-	15	75	4º
Tópicos Especiais em Sociologia	60	-	60	4º	Tópicos Especiais em Sociologia	30	15	15	60	4º

### 13. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

Por se tratar de oferta específica, será ofertado de forma gradativa, com as turmas iniciando ainda em 2020, seguindo a seleção de edital UAB/CAPES. A turma atual não migrará para este PPCG, pois ele não permite fluxo contínuo de estudantes. Sendo essa uma oferta específica para dar atendimento ao Edital CAPES 05/2018, será resguardado, no entanto, a possibilidade dos/as estudantes que ingressaram no Curso em 2018 (PPCG 2015), e que tiveram reprovação em disciplinas poderem cursar as respectivas disciplinas na oferta do projeto 2020, desde que haja compatibilidade de conteúdos e carga horária, em análises caso a caso, a ser realizada pela coordenadoria de curso e pelo docente titular da disciplina.

### 14. EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR)

#### Introdução à educação a distância

#### Ementa

Educação a Distância: conceitos, histórico, no cenário atual e políticas públicas. A construção do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo com auxílio de meios eletrônicos. A utilização das instrumentalizações eletrônicas para uma educação continuada como suporte a ensino a distância. Impactos da utilização de ambientes eletrônicos e computacionais no processo de aprendizagem.

### **Objetivos:**

Compreender o histórico da modalidade a distância e as Políticas Públicas de promoção da EaD no Brasil; Contextualizar o desenvolvimento tecnológico no âmbito das transformações que perpassam a sociedade contemporânea e discutir as consequências desse processo para a educação.

Identificar as formas de acompanhamento e avaliação da Educação a Distância, seus critérios e instrumentos;

### **Bibliografia Básica**

BELLONI, M. L.. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

LADIM, C. M. M. P. F.. **Educação a Distância: Algumas considerações**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BORDENAVE, J. E. D. **Teleducação ou educação a distância: fundamentos e métodos**. Petrópolis: Vozes, 1987.

SARAIVA, T. Educação a Distância no Brasil. **Em Aberto**. Brasília, n. 70, p. 17-27, 1996. Disponível em:

<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950> Acesso em 17/20/2009.

PRETI, O. (org). **Educação a Distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000..

SCHAFF, A. **A Sociedade Informática**. São Paulo: UNESP/Brasiliense, São Paulo. 1995.

## **Leitura e Produção de Textos**

### **Ementa**

Língua, linguagem; texto e discurso. A estrutura do parágrafo. Coesão e coerência textuais. Macroestrutura do texto argumentativo. Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Métodos de estudo. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamentos.

### **Objetivos**

Refletir sobre os mecanismos discursivos que constituem o texto escrito. Desenvolver habilidades na produção de texto, particularmente textos acadêmicos. Estimular a leitura crítica.

### **Bibliografia Básica**

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: **Informação e documentação – apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO Brasileira de

Normas Técnicas. NBR 14724: **Informação e documentação** – trabalhos alunos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: **Informação – documentação** – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2016.

### **Filosofia e Filosofia da Educação**

**Ementa:** Introdução ao estudo da ética. Problemas morais e dilemas sociais da atualidade: debates. Fundamentação da análise ética. Estudo das correntes filosóficas que mais significativamente contribuíram para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental. Análise das relações entre filosofia, pedagogia e ideologia através dos fundamentos da História da Educação e da Pedagogia.

#### **Objetivos**

Refletir sobre problemas morais e dilemas sociais da atualidade, fundamentando suas ideias e argumentos num diálogo com a história desta área da filosofia;

Refletir, criticamente, sobre a realidade da educação brasileira, tendo por base os estudos da Filosofia.

Identificar o sentido e o significado da Educação, numa perspectiva filosófica, por meio de uma reflexão sobre as principais tendências e correntes da Filosofia da Educação;

Compreender a relação entre educação, filosofia e ideologia através de análise crítica dos fundamentos da História da Educação e da pedagogia.

#### **Bibliografia Básica**

BORNHEIM, G. A. **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 1967.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

#### **Bibliografia complementar**

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

OLIVEIRA, A. S. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Loyola.

ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou da Educação**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

### **Psicologia da Educação**

**Ementa:** A Psicologia como ciência. Caracterização e importância da Psicologia da Educação e sua contribuição nos processos de ensino e aprendizagem. Adolescência: teorias do desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social do adolescente. Teorias de aprendizagem na adolescência: Diferenças Individuais e condições de aprendizagem. Motivação e avaliação da aprendizagem.

#### **Objetivos:**

Compreender a Psicologia da Educação, como pressuposto básico para a formação docente e suas práticas pedagógicas a partir de uma leitura crítica do processo ensino aprendizagem.

Conhecer as principais teorias que tratam do desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social do adolescente. Proporcionar situações de aprendizagem nas quais alunos/as possam conhecer e refletir sobre teorias que tratam do desenvolvimento e da aprendizagem na adolescência e como a Psicologia da Educação contribui na compreensão desses processos.

Compreender a relação entre educação, desenvolvimento e aprendizagem no período da adolescência.

### **Bibliografia básica**

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARQUESI, Á. (org). **Psicologia da aprendizagem no Ensino Médio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da adolescência**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

NUNES, Ana I. B. Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3ª ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

### **Bibliografia complementar**

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARQUESI, Á. (Org.).

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da Educação**. RJ: DP e A, 2000.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2003.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

### **Política Educacional Brasileira**

**Ementa:** Política Educacional: Conceito, objetivos e finalidades. Constituição de 1988 e Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional. Sistema de Ensino Brasileiro, e Educação básica: Ensino Fundamental, Ensino Médio. Políticas de: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação a Distância, Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Escolar Quilombola. Financiamento da Educação. Políticas de avaliação. Concepções de Gestão Escolar: Técnico-Científica e Sócio- Crítica. Princípios e Fundamentos da Gestão Escolar democrática. Organização e gestão escolar. Gestão Escolar no Sistema Público de Ensino.

### **Objetivos**

Compreender os conceitos básicos da política educacional. Analisar criticamente as políticas educacionais a partir da constituição de 1988. Compreender as principais leis e as políticas para a educação básica no Brasil. Conhecer a organização do ensino nacional postuladas por estas leis. Conhecer as políticas de financiamento e avaliação do sistema. Conhecer e apropriar-se dos Princípios e Fundamentos da Gestão Democrática. Descrever e analisar as funções e atribuições dos gestores escolares.

### **Bibliografia Básica**

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, R. P. de & ADRIÃO, T. (Org.) **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.

VALENTE, I.; ARELARO, L. **Educação e Políticas Públicas**. 1ª Ed., São Paulo, SP: Xamã Editora, 2002.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

\_\_\_\_\_, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (orgs) **O ensino médio e a reforma da educação básica**. Brasília: Plano, 2003.

## **Didática I**

### **Ementa**

O processo de ensino e suas relações. A Didática e sua relação teórico-prática na formação do/a educador/a. A Contribuição da pesquisa para a construção do saber sobre a didática. Abordagem teórico-prática: planejamento e organização do processo de ensino. A sala de aula como objeto de análise numa perspectiva crítica.

### **Objetivos**

Refletir criticamente sobre a relação entre sociedade, educação e escola para compreender o professor como profissional-pesquisador da práxis pedagógica.

Analisar a atividade docente a partir de referenciais teóricos e práticos do processo pedagógico e social;

Refletir, interpretar e posicionar-se criticamente em relação às diferentes abordagens didáticas;

Compreender a importância do papel do professor pesquisador e os reflexos na práxis pedagógica;

Dialogar com e sobre os saberes docentes, as posturas didáticas e o comprometimento político-pedagógico;

### **Bibliografia Básica**

CANDAU, Vera Maria (org). **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis: Vozes. 17. ed. 2007.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 32 reimp. 2011.

VEIGA, Ilma P. Alencastro; LOPES, Antonia Osima. [et al.] (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Papirus, Campinas. 16. ed. 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Gilberto Luiz. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

LUCKESI, Carlos C. **Avaliação da aprendizagem escolar - componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez.

SACRISTÁN, Gimeno, PÉREZ GÓMEZ, A. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Trad. Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

## **Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Cidadania**

### **Ementa**

Educação e Direitos Humanos: articulação dos saberes e conhecimentos científicos que contribuam para construção da justiça, cidadania e democracia nas relações sócio educativas. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e o projeto de construção dos sujeitos de direito. Fundamentos mediadores para uma cultura dos Direitos Humanos. Possibilidades de trabalhos que sensibilizem estudantes na defesa e na promoção dos direitos humanos.

### **Objetivos**

Refletir sobre os princípios pedagógicos e metodológicos que norteiam uma educação voltada aos Direitos Humanos nos diferentes temas e espaços educativos.

Compreender os conceitos de democracia, justiça e cidadania como valores e princípios que regem os

comportamentos sociais no ambiente escolar.

Conhecer o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e aplicabilidade na Educação.

Orientar práticas pedagógicas de combate a todas as formas de discriminação e violência desde a infância.

Promover atividade e ações na defesa e promoção dos direitos humanos.

### **Bibliografia básica**

BENEVIDES, Maria Vitoria. **Cidadania e Direitos Humanos**. Instituto de Estudos Avançados, São Paulo, USP. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevidescidaniaedireitoshumanos.pdf/view>

BRAGA, Adriana Regina. **Meio ambiente e educação**: uma dupla de futuro. Mercado de Letras. 2010.

CANDAU, Vera (org). **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

### **Bibliografai complementar**

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em Direitos Humanos: de que se trata?** São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.hottopos.com/convenit6/victoria.htm>

BRASIL. **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação. DF, 2003.

CANDAU, Vera, SACAVINO, Susana. **Educar em Direitos Humanos construir democracia**. DP&A. Rio de Janeiro, 2000.

FAISTING, A. L., DEFFACCI, F. A., GUIDOTTI, V. H. R. (org.) **Desenvolvimento, Direitos Humanos e Cidadania**. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Legislação internacional adotada e proclamada pela Resolução n.º 217 A da 3.ª Sessão Ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948. Disponível em <http://www.oas.org/dil/port/1993%20Declara%C3%A7%C3%A3o>

VEIGA NETO, Alfredo. **De Geometrias, Currículo e Diferenças** IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10853.pdf>

### **Educação Especial**

#### **Ementa:**

Educação Especial: aspectos históricos e filosóficos. Conceito de deficiência e educação inclusiva. Legislação e políticas públicas de acessibilidade e inclusão. Formação docente e Práticas pedagógicas para alunos com deficiência na sala comum. Atendimento Educacional Especializado-AEE nas Salas de Recursos Multifuncionais – SRM.

#### **Objetivo:**

Oferecer uma compreensão histórica e filosófica da Educação Especial.

Identificar os movimentos, documentos internacionais e nacionais e políticas públicas de acessibilidade e inclusão.

Analisar o processo pedagógico na educação especial, seus referenciais curriculares e



tensões em relação à educação regular.

Apresentar práticas pedagógicas para atendimento na sala comum no atendimento educacional especializado por meio da sala de recursos multifuncionais para os diversos tipos de deficiências.

## **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

ERES, Celi Corrêa; LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. Educação especial em foco: questões contemporâneas. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.

MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATO GROSSO DO SUL. DELIBERAÇÃO CEE/MS N° 9367, DE 27 DE SETEMBRO DE 2010. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado na educação básica, modalidade educação especial, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

SOUZA, Olga Solange Herval. Itinerários da inclusão escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas. Canoas: Ed. ULBRA; Porto Alegre: AGE, 2008.

## **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

**Ementa:** A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio paraatendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

### **Objetivos**

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez;

Apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e dos serviços de apoio especializado.

### **Bibliografia básica**

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez.** Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf) - Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. **Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília, DF: MEC; 2004.

### **Bibliografia Complementar**

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio.** Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira.** São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2v.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral.** Curitiba: FENEIS, 1995.

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

### **Terceiro Setor**

**Ementa:** Terceiro setor: diferentes concepções. Desenvolvimento do terceiro setor no Brasil: diferentes expressões. Intervenções dos agentes do terceiro setor na questão social: aspectos políticos, econômicos e ideológicos. Terceiro setor em perspectiva internacional.

#### **Objetivos:**

Identificar as diferentes concepções referentes ao terceiro setor;

Desenhar os processos organizacionais e a estrutura administrativa das Instituições sem Fins Lucrativos – ISFL.

#### **Bibliografia básica**

ABONG. **O Impacto Social do Trabalho das ONGs no Brasil**. São Paulo: ABONG, 1998.

FRANCO, A. **O Papel Estratégico das ONGs**. Instituto de Política. Mimeo. Brasília. 1994.

VOLTOLINI, R(org) **Terceiro Setor: Planejamento e Gestão**. São Paulo: SENAC, 2015.

#### **Bibliografia Complementar**

CABRAL, E. H. de S. **Espaço público e controle para a gestão social no terceiro setor**. Revista Serviço Social e Sociedade, vol. 86, 2006.

CAPPELLIN, P.;GIULIANI, G. M.;MOREL, R e PESSANHA, E. **Organizações empresariais em face da responsabilidade social das empresas no Brasil**. In: TIBÚRCIO, C. A. SILVA e FREIRE, F. S (eds.) Balanço social: teoria e prática. Brasília: Atlas, 2001.

GÒIS, J. B. H.; SANTOS, A. de O. e COSTA, I. S. **Responsabilidade social empresarial e solidariedade: uma análise dos discursos dos seus atores**. Revista Serviço Social e Sociedade, vol.78, 2004.

LANDIM, L. **Para além do mercado e do Estado? Filantropia e cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: ISER, Junho de 1993.

### **Etnologia Brasileira**

**Ementa:** Estudos etnológicos no Brasil, histórico, correntes e contexto de consolidação. Estudos contemporâneos de etnologia brasileira. Sociedades indígenas em Mato Grosso do Sul. Desafios teórico-metodológicos marcam a prática antropológica no Brasil. Responsabilidades sociais e dilemas éticos da Etnologia.

#### **Objetivos**

Refletir sobre contextos, autores e obras que marcam diferentes escolas de formação do pensamento etnológico, sobretudo as desenvolvidas no Brasil;

Desenvolver um conhecimento amplo sobre a realidade dos povos indígenas no Brasil em Mato Grosso do Sul, e suas particularidades socioculturais: demografia, história, organização social, língua, produção, etc;

Compreender elementos da diversidade linguística e social (parentesco) dos povos indígenas no Brasil e em Mato Grosso do Sul;

Conhecer a realidade atual dos povos indígenas e os desafios, particularmente no que se refere às questões da territorialidade.

#### **Bibliografia básica**

COMBES, Isabelle; CHAMORRO, Graciela. **Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: História, cultura**

e transformações sociais. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2015. Disponível em:  
<http://omp.ufgd.edu.br/omp/index.php/livrosabertos/catalog/book/172>  
MELATTI, Julio Cezar. **A antropologia no Brasil: um roteiro**. Fundação Universidade de Brasília, 1983.  
Disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/artigos/a-roteiro.pdf>  
SCHADEN, Egon. **Leituras de etnologia brasileira**. Companhia Editora Nacional, 1976.

### **Bibliografia Complementar**

ARRUTI, José Maurício Andion. **Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola**. Edusc, 2006  
CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Fapesp/SMC/Companhia das Letras, 1992.  
DE CASTRO, Eduardo Viveiros. O campo na selva, visto da praia. **Revista Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 170-199, 1992.  
OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. **Revista Mana**, v. 4, n. 1, p. 47-77, 1998.  
OLIVEIRA, Jorge Eremites de; PEREIRA, Levi Marques. **Ñande Ru Marangatu: laudo antropológico e histórico sobre uma terra kaiowa na fronteira do Brasil com o Paraguai, município de Antônio João**. Dourados: MS: Ed. UFGD, 2009. Disponível em:  
<http://omp.ufgd.edu.br/omp/index.php/livrosabertos/catalog/book/149>

### **Introdução à Sociologia**

**Ementa:** Senso comum e percepção sociológica: opiniões e conceitos. Noções de poder, cultura, socialização e ideologia. Hierarquia e igualdade. Processo de Secularização (dos valores, da política, na economia). Valores como orientações para ações sociais. Capitalismo e Modernidade.

#### **Objetivos**

Conceitos centrais da sociologia: sociedade, poder, instituições, socialização, ideologia, cultura e indivíduo;

A relação entre conhecimento sociológico e senso comum;

A sociologia como ciência da modernidade;

### **Bibliografia básica**

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins fontes. 2007.  
MARX; K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001  
WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília, Ed UNB, 2000.

### **Bibliografia complementar**

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008  
MARX, Karl. **O manifesto Comunista**. Petrópolis, Vozes, 1999.  
MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969.  
DOMINGUES, J. M. **Sociologia e modernidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.  
WEBER, Max, **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1989.

### **Introdução à Antropologia**

**Ementa:** Cultura e evolução humana. Os conceitos elementares da Antropologia e seus objetos. Métodos e técnicas básicas do trabalho antropológico e áreas de atuação, o método etnográfico. O

contexto de formação e surgimento da Antropologia como disciplina e as primeiras correntes de pensamento antropológico. Implicações éticas do trabalho do antropólogo. Etnocentrismo e relativismo cultural. Identidades coletivas: nação, etnia, comunidade.

### **Objetivos**

Apresentar o conceito antropológico de cultura na perspectiva do processo de evolução humana, visto como decorrência do desenvolvimento da capacidade de simbolização, o impacto da descoberta do “outro” e a noção de alteridade;

Discutir a diversidade cultural humana, o relativismo cultural, o etnocentrismo e a constituição do próprio conceito de cultura como eixo da reflexão antropológica;

Compreender o contexto e as bases fundamentais das primeiras teorias antropológicas e seus métodos: o Evolucionismo Cultural, o Funcionalismo e a perspectiva boasiana (Escola Americana);

Perceber a cultura como uma produção histórico-social e a partir daí, discutir os processos de produção simbólica de identidades coletivas (como “comunidade”, “nação” e “etnia”).

### **Bibliografia Básica**

LAPLANTINE, Francis. **Aprender antropologia**. 27ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

KUPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. São Paulo: Edusc, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

CASTRO, C. **Textos básicos de antropologia**: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2016.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru, Edusc, 1999.

HYLLAND ERIKSEN, T.; NIELSEN, F. S. **História da Antropologia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.

SANTOS, J. L. **O que é cultura?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

### **Introdução ao pensamento político**

**Ementa:** Fundamentos da Ciência Política. Aspectos gerais da teoria política moderna. A formação do Estado Moderno. Estado, poder e dominação.

**Objetivos:** Compreender os fundamentos da teoria política clássica e moderna. Refletir sobre a formação do Estado Moderno. Entender as abordagens sobre Estado de Natureza e Estado Civil. Compreender as principais abordagens sobre Estado, soberania, liberdade política e vontade popular no debate clássico.

### **Bibliografia Básica**

HOBBS, T. **Leviatã**: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Martin Claret, 2004

MAQUIAVEL, N. D. B. **O Príncipe**. Trad. De Roberto Grassi. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1985.

WEBER, M. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1970.

### **Bibliografia complementar**

BOBBIO, N. et al. (Coord.). **Dicionário de Política**. Brasília, UNB. 1986.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo. In: **LOCKE**. São Paulo, Abril Cultural. 1983.  
MONTESQUIEU, C. L. S. de. Do espírito das leis. In: **MONTESQUIEU**. São Paulo, Abril Cultural. 1983.  
ROUSSEAU, J.J. O contrato social. In: **ROUSSEAU**. São Paulo, Abril Cultural. 1983.  
WEFFORT, F. C. (Org.). **Os Clássicos da Política** – v. 1 – Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “O Federalista”. São Paulo: Ática. 2000.

### **Pensamento Social na América Latina**

**Ementa:** Enfoques sociológicos sobre a mudança social. A estrutura social dos países latino-americanos: subdesenvolvimento e dependência. Padrões históricos de mudança social na América Latina: colonialismo, neocolonialismo e capitalismo dependente. Mudança social e movimentos sociais na América Latina.

#### **Objetivos**

Discutir como autores do pensamento social latino-americano mobilizam tradições intelectuais e interpretações em torno dos problemas da mudança social e política;

Analisar os processos de subserviência, lutas e independência latino-americana e a constituição da sua geopolítica.

### **Bibliografia básica**

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina**, 2: América Latina colonial. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2004. v. 2.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.\_\_\_\_.

**Subdesenvolvimento e sociedade de classes**. São Paulo: Global, 2008.

PRADO, Maria Lígia Coelho. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual; Campinas, SP: Ed.Universidade Estadual de Campinas, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

BELOTO, Manoel; CORREA, Anna M. **América Latina de colonização espanhola**. São Paulo: Hucitec, 1991.

FERNANDES, F. **A construção necessária** : retratos intelectuais de inconformistas e revolucionários. São Paulo: Expressão Popular, 2015

NOBILE, R, Rodrigo ... [et al.]. **América Latina e a globalização**. São Paulo, SP: USP, 2004

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZANATTA, Loris. Uma breve História da América Latina. Trad. Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Cultrix, 2017.

### **História aplicada às Ciências Sociais**

**Ementa:** Continuidades e discontinuidades na história: Estado-nação como acontecimento. Absolutismo, nacionalismos, democracias e socialismos. Estado-nação, globalização e grandes transformações no século XX. Origem e Evolução das Ciências Sociais no Brasil.

#### **Objetivos**

Reconhecer as diferentes fases da história e suas transformações no decorrer dos séculos e perceber que a história está sempre em movimento;

Compreender o processo de consolidação dos estudos sobre a sociedade no Brasil.

### **Bibliografia Básica**

COBBAN, A. **A Interpretação Social da Revolução Francesa**. Lisboa: Gradiva, 1988. HOBSBAWM, HOBSBAWN, E. **Nações e Nacionalismos**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

THOMPSON, E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

### **Bibliografia complementar**

ABENDROTH, W. **História Social do Movimento Trabalhista Europeu**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

ALMEIDA, A. C. **O Brasil no final do século XX: um caso de sucesso**. Dados. v. 41, n. 4, p. 785-830, 1998.

ARENDT, H. **O Sistema Totalitário**. Lisboa: Dom Quixote, 1978.

BARRACLOUGH, G. **Introdução à História Contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BOBBIO, N. et alii (org.). **Dicionário de Política**. Brasília (DF): Editora Universidade de Brasília, 1992.

### **Economia Política**

**Ementa:** A teoria econômica e a economia como ciência. As principais correntes de pensamento econômico do século XIX, a partir do estudo dos economistas clássicos e da teoria de Karl Marx. Os fundamentos do liberalismo e sua crítica. Principais escolas de pensamento econômico no século XX: a escola neoclássica e a escola keynesiana.

Influência destas doutrinas sobre o desenvolvimento da economia mundial e a elaboração de políticas econômicas. Imperialismo e mundialização do capital

### **Objetivos**

Conhecer os fundamentos da teoria econômica, relacionando-os com a teoria política; Identificar as principais correntes do pensamento político - econômico.

### **Bibliografia básica:**

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política** (5 volumes). São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SMITH, A. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 2 v.

### **Bibliografia complementar:**

COUTINHO, M. C. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1993.

HEIMAN, E. **História das doutrinas econômicas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. 2 v.

NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

### **Planejamento e Financiamento de Projetos**

**Ementa:** Como montar um plano de pesquisa e/ou intervenção social (estimação de recursos, viabilidade, etc.) Leis de incentivo para a área social e cultural. Agências de financiamento e fomento de pesquisa e intervenções sociais. O trabalho de consultoria política. Os institutos de pesquisa de opinião. Consultoria histórica

### **Objetivos**

Apresentar um quadro abrangente das alternativas existentes para viabilizar financeira e operacionalmente projetos de pesquisa e/ou de intervenção social, incluindo projetos culturais de cunho social, consultoria, ou ONGs;

Demonstrar habilidades para elaboração de um plano de pesquisa e/ou intervenção social.

### **Bibliografia básica**

ALBERTO B. N., IVALDO G., VALTER L. O. ( Orgs) **Planejamento e Gestão de Projetos**. 2.ed. Editora UFRGS, 2018.

THIIRY-CHERQUES, Hermano R. **Projetos culturais: técnicas de modelagem**. Rio de Janeiro Editora FGV, 2006.

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social**, 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Moraes, 1991.

### **Bibliografia complementar**

ANDREASEN, Alan. **Ética e marketing social**. São Paulo, Futura, 2002.

BUARQUE, Cristovam & OCHOA, Hugo Javier. **Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática**. Rio de Janeiro, Elsevier, 1994.

FEREIRA, M. O., BURIOL J. **Fontes de Captação de Recursos Financeiro**. Editora Feevale. Novo Hamburgo, RS. 2008

FUKELMAN, Clarice. **Como enquadrar projetos na Lei Estadual de Incentivo à Cultura**. Rio de Janeiro, SEBRAE, 1998.

STACKS, Don & NASSAR, Paulo (org.) **Dicionário de mensuração e pesquisa em relações públicas e comunicação organizacional**. São Paulo, Aberje, 2007.

### **Políticas Públicas**

**Ementa:** O contexto das políticas públicas: condições sócio-econômicas e político institucionais. Grupos de interesse e atores políticos. Padrões de articulação entre mercado, estado e sociedade civil. Burocracia e governo. A formação da agenda e os determinantes das políticas públicas. Formulação de políticas públicas. O processo de tomada de decisão. Arenas decisórias e (issues) áreas de políticas públicas. Implementação e avaliação de políticas públicas.

### **Objetivos**

Compreender os processos de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas;  
Demonstrar conhecimentos sobre áreas específicas de política pública, e de mecanismos para participar efetivamente das diversas etapas para a condução de políticas públicas.

### **Bibliografia básica**

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

HOCHMAN, G. ARRETCHE, M. MARQUES, E. (Orgs.). **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub & LIMONGI, Fernando. **Executivo e legislativo na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 1999.

TSEBELIS, George. **Atores com poder de veto: como funcionam as instituições políticas**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2009.

VIANNA, Luis Werneck. **A democracia e os três poderes no Brasil**. Belo Horizonte, Ed UFMG, 2002.

### **Teoria Antropológica**

**Ementa:** Introdução a história da ciência antropológica. O evolucionismo social e sua influência no pensamento antropológico e arqueológico. A Antropologia Norte-americana. O modelo dos quatro campos e o particularismo histórico. A Escola Sociológica Francesa e o estruturalismo francês. A

Antropologia Social Britânica. O pensamento antropológico a partir da década de 1960. Antropologia e marxismo. Situação pós-colonial, hermenêutica e pós-modernismo. Teoria da etnicidade e identidade cultural.

### **Objetivos**

Dominar os conteúdos das teorias antropológicas clássicas, e seus aspectos teórico-metodológicos. Refletir sobre contextos, autores e obras que marcam diferentes escolas de formação do pensamento antropológico, sobretudo as desenvolvidas em países como Alemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos.

Desconstruir paradigmas do evolucionismo unilinear e etnocêntricas que marcam o desenvolvimento da antropologia e de outras ciências sociais.

### **Bibliografia básica**

MATTA, Roberto da. **Relativizando**: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981.  
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. 2ª ed. São Paulo, Editora UNESP/Paralelo 15, 2000.  
CARDOSO, Ruth *et al.* **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

DE FREITAS, Marcos Cezar. **História, antropologia e a pesquisa educacional**: itinerários intelectuais. Cortez Editora, 2001.  
DA SILVA, Aracy Lopes; NUNES, Angela; DA SILVA MACEDO, Ana Vera Lopes. **Crianças indígenas**: ensaios antropológicos. FAPESP, 2002.  
CARNEIRO DA CUNHA, MANUELA. **Cultura com aspas**. São Paulo, Cosac Nayf, 2009.  
FELDMAN-BIANCO, Bela. **Antropologia das sociedades contemporâneas**: métodos. 2ª Ed. São Paulo, SP: UNESP, 2010.  
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2006.

### **Teoria Sociológica**

**Ementa**: Teoria e solução de problemas sociais: a dinâmica da Escola de Chicago. Problemas das metrópoles: criminalidade, conflito interétnico; minorias. Estrutura social e agência humana. Teoria social contemporânea.

#### **Objetivos:**

Compreender, no nível da teoria social, a dinâmica da sociedade do século XX, particularmente do período entre Guerras e pós-Guerra;

A Escola de Chicago e o interacionismo simbólico;

Tentativas de superação das dicotomias indivíduo/sociedade e ação/estrutura;

Teorias sociais contemporâneas;

#### **Bibliografia básica**

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2010.  
GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo, Editora UNESP, 1991.  
GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petropolis, Vozes, 2006.

#### **Bibliografia complementar**

BECKER, H. **Outsiders: estudos da sociologia do desvio**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.



- BOURDIEU, P. **Pierre Bourdieu:Sociologia**. Organizado por Renato Ortiz. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais), 1983.
- GIDDENS, A. & TURNER, J. (org). **Teoria social hoje**. São Paulo, Editora UNESP, 1999.
- GOFFMAN, E. Estigma: Estigma notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- MERTON, Robert. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo, Mestre Jou, 1970.

### **Teoria Política**

**Ementa:** Aspectos gerais da teoria política moderna e contemporânea. Os debates entre marxismo e liberalismo no século XIX. Teorias democráticas. Regimes políticos e sistemas de governo.

### **Objetivos**

Apresentar as principais linhas teóricas da Ciência Política contemporânea. Acompanhar o desenvolvimento da teoria da democracia, abordando as várias vertentes contemporâneas. Assinalar as principais discussões sobre os regimes políticos e sistemas de governo. Abordar a importância da relação entre democracia e participação política.

### **Bibliografia básica**

- BOBBIO, N. **Liberalismo e Democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- ENGELS, F. & MARX, K. **O Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo, 1998.
- WEBER, M. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1970.

### **Bibliografia complementar**

- DAHL, R. **Sobre a democracia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- LOSURDO, D. **Contra-história do Liberalismo**. Aparecida/SP: Ideias & Letras, 2006.
- MILL, J. S. **Considerações sobre o governo representativo**. Porto Alegre: L&PM, 2018.
- SCHUMPETER, J. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- TOCQUEVILLE, A. **A democracia na América**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

### **Pensamento pós-colonial e decolonial**

#### **Ementa**

A constituição dos estudos pós-coloniais e decoloniais: conceito e campo de investigação; Colonialismo, modernidade, eurocentrismo e América Latina; Racismo, violência e luta por reconhecimento; A língua como poder: estereótipo, discriminação e dominação; Críticas às imagens coloniais: quando o subalterno fala; Poderes globais e decolonialidade de saberes locais; a dupla colonização das mulheres.

#### **Objetivos**

- Apresentar o campo heterogêneo dos estudos pós-coloniais e decoloniais;
- Compreender a Modernidade como uma construção eurocêntrica;
- Entender as intersecções entre racismo, machismo e capitalismo;

Pensar estratégias de descolonização do conhecimento;

### **Bibliografia básica**

- HALL, S. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, Edgardo (Org.) *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*, p. 227-278. Buenos Aires: Clacso, 2005.
- SAID, E. W. **Orientalismo - O Oriente como Invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

### **Bibliografia complementar**

- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BRAH, A. **Diferença, diversidade, diferenciação**. Cad. Pagu, Jun. 2006, n. 26, p.329-376.
- MIGNOLO, W. **Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte, MG: Ed Ufm, 2003. 505 p.
- SANTOS, Boaventura Souza. 2007. **Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. Novos Estudos, n. 79, p. 71-94.
- SPIVAK, G. **Quem reivindica a alteridade?** IN: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org.). *Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1994. p.187/205.

## **Didática II**

### **Ementa**

A Didática e a prática pedagógica na construção da identidade social docente. O Plano de Ensino como elemento fundamentador da docência e da organização do conhecimento: a formulação de objetivos, seleção de conteúdos, definição de procedimentos metodológicos, o processo de avaliação de ensino numa perspectiva crítica da educação.

### **Objetivos**

Proporcionar aos acadêmicos reflexões teórico-crítico-reflexivas sobre a sociedade, educação, função social da escola e o exercício da docência no contexto histórico e social atual.

Proporcionar reflexões sobre posturas e valores de uma ação sócio profissional crítica e transformadora.

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam ao aluno e aluna tomar decisões quanto ao currículo, objetivos e procedimentos teórico-metodológicos no ensino-aprendizagem na educação básica.

Proporcionar subsídios teórico-práticos para a organização do trabalho docente em sala de aula, enfatizando os aspectos internos e externos que interferem no processo ensino-aprendizagem.

Considerar a interferência da proposta curricular no cotidiano da sala de aula e problematizar a prática de planejamento escolar, à luz de uma pedagogia progressista.

### **Bibliografia básica**

- CANDAU, Vera Maria (org). **Didática: questões contemporâneas**. Forma e Ação. 2011.
- HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido, Org.; CACHAPUZ, Antônio. [et al.]. **Didática e formação de professores:**

**percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 2008.

### **Bibliografia complementar**

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Escola, Currículo e Avaliação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação. Referencial Curricular do Ensino Fundamental. Campo Grande - MS. 2012.

MOLL, Jaqueline [et al.]. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Candau (orgs). **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas.** 7. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** 6 ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.

### **Metodologias de pesquisa em Ciências Sociais**

**Ementa:** O que é a metodologia científica. O que é a pesquisa científica. Ciências Sociais e metodologia científica. O método biográfico nas Ciências Sociais. Biografia, identidade e memória. A utilização de entrevistas como método de pesquisa. Abordagens quantitativas da sociedade.

#### **Objetivos**

Fornecer uma visão geral sobre as principais questões envolvidas na utilização de métodos e técnicas de pesquisa, tanto qualitativos e quantitativos, nas Ciências Sociais;

Fundamentação e confiabilidade nas Ciências Sociais;

#### **Bibliografia básica:**

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude & PASSERON, Jean-Claude. **A profissão de sociólogo.** Preliminares epistemológicas. Petrópolis : Vozes, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** São Paulo: Graal, 2003.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica.** Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

### **Bibliografia Complementar**

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral.** Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2004.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte, Autentica, 2006.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Entre-vistas: abordagens e usos da história oral.** Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1994.

FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (orgs.). **Usos e abusos da História Oral.** Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1996.

LEVIN, Jack. **Estatística para Ciências Humanas.** São Paulo , Prentice Hall, 2004.

### **Elaboração de Projeto de Pesquisa**

**Ementa:** A pesquisa em Ciências sociais, seus paradigmas e métodos. O método e suas vertentes epistemológicas. Técnicas enquanto teorias em atos. Pesquisas qualitativas e pesquisas quantitativas em Ciências Sociais. O texto e o contexto: compreensão, descrição, interpretação. Correntes teóricas em Ciências Sociais e pesquisa; etnografia, observação participante, pesquisa ação, triangulação; a escola

como campo de pesquisa: etnografia em Ciências Sociais. Relação de pesquisa e uso social do conhecimento.

### **Objetivos**

Identificar os métodos utilizados nas Ciências Sociais e aplicar procedimentos usados na pesquisa bibliográfica e empírica;

Identificar a diversidade teórica das Ciências Sociais e sua aplicabilidade na pesquisa; Compreender as relações necessárias entre teoria, pesquisa e produção do conhecimento social;

Reconhecer, no âmbito das Ciências Sociais, a importância do método para formulação e desenvolvimento do projeto de pesquisa.

### **Bibliografia básica**

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1994.

FERNANDES, F. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1960. PEIRANO, M. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro. Relume-Dumará, 1995.

### **Bibliografia complementar**

ADELMAN, M. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2004.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. **A profissão de sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRANDAO, G. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

CARDOSO, R. C. L. “Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método”. In: CARDOSO, Ruth C. L. (org.). **A aventura antropológica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FOOTE-WHYTE, W. “Treinando a observação participante”. In: ZALUAR, A. G. (org) **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. p.77-86.

### **Estágio Curricular Supervisionado I**

**Ementa:** Orientação para as atividades do Estágio Supervisionado. Espaço escolar: observações e vivência em diferentes ambientes educacionais. Práxis educativa fundamentada na tríade: problematização, intervenção e produção do conhecimento. Metodologias alternativas: o teórico e o lúdico na prática educativa. Avaliação de materiais e metodologias utilizadas para o ensino de Sociologia. Elaboração de relatórios. Pesquisa etnográfica na escola: a escola comocampo.

### **Objetivos**

Refletir sobre a importância de fundamentos teóricos para compreensão e transformação da realidade escolar;

Reconhecer a estreita relação entre os vários estruturantes do processo didático (objetivos, metodologia, avaliação etc.);

Contribuir, durante a realização do estágio, para o diálogo entre a universidade e a escola.

### **Bibliografia básica**

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED 3.659, de 27 de dezembro de 2019** (Organização curricular e o regime escolar do ensino fundamental e do ensino médio, nas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul). Disponível em: [https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10085\\_03\\_02\\_2020](https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10085_03_02_2020)

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução N° 3, de 21 de novembro de 2018** (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Disponível em: [www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622)

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo:

Cortez, 2012.

### **Bibliografia complementar**

FARIA, A. L. G. **Ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez Editora, 1994

LAROSSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. n. 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr.2002.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PERALVA, A.; SPOSITO, M.. Quando o Sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. In: **Revista Brasileira de Educação**, n.º 5 e n.º 6, p 222-231, 1997.

VALLE, I. R. **O lugar dos saberes escolares na sociologia brasileira da educação**. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.1, pp.94-108, Jan/Jun 2008. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em 19 de outubro de 2011.

### **Sociologia da Educação**

**Ementa:** Relação educação e sociedade e educação e sociologia. Fundamentos da sociologia da educação em Marx, Weber e Durkheim. Educação para autores contemporâneos, Gramsci, Mannheim e Bourdieu.

### **Objetivos**

Interpretar a relação educação e sociedade e educação e sociologia. Analisar as relações entre a educação e sociedade e sociologia e educação, com o objetivo de compreender as várias interpretações que a sociologia confere à educação. Introduzir estudos de alguns aspectos da educação no discurso sociológico, através de autores clássicos, Durkheim, Weber e Marx, bem como no discurso de autores contemporâneos, como Gramsci, Mannheim e Bourdieu.

### **Bibliografia Básica**

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. 11ed. SP: Ed. Melhoramentos, 1978.

PEREIRA, L; FORACCHI, M. M. **Educação e sociedade**: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

WEBER, M. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix,1970.

### **Bibliografiacomplementar**

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. 6ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1986.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização,1986.

MARX, K. & ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas/SP: Navegantes, 2011.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 7ed. Rio de Janeiro: DP&A: 2018.

### **Desenvolvimento e Sustentabilidade**

**Ementa:** Conceito deDesenvolvimento e Sustentabilidade: noções e interpretações; concepções, dimensões, (in)permanência e mudanças. Diferentes dimensões do Desenvolvimento (ambiental,

econômica, social, política, tecnológica, outras). Relações entre tecnologia e desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento Sustentável e Movimentos Sociais.

### **Objetivos**

Conhecer as irreversibilidades das transformações antropogênicas e seus efeitos no meio ambiente;  
Perceber e identificar modelos de desenvolvimento promotores da equidade social;  
Desmistificar a ideia de progresso, desenvolvimento e economia de concorrência;  
Desenvolver noções de sustentabilidade econômica associadas ao uso e preservação de recursos naturais.

### **Bibliografia básica**

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2008.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

### **Bibliografia complementar**

KAZAZIAN, T. Haverá a Idade das Coisas Leves - Design e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

LARANGEIRA, Rodnei. **Sustentabilidade Ambiental: Estruturação**. São Paulo, 2009.

SEN, Amartya. As pessoas em primeiro lugar : a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo; RODRIGUES, Sérgio de Almeida. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel C. de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento Sustentável**. 3ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento Sustentável: O desafio do século XXI**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

## **Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional**

**Ementa:** Modelos de administração capitalista: fordismo, taylorismo e toyotismo. Teorias clássicas e modernas da administração. A administração escolar para a conservação e para a transformação social. Conceitos de gestão e gestão democrática. Perspectiva histórica dos gestores escolares: administrador escolar, orientador educacional e supervisor escolar. A gestão da educação no âmbito das políticas nacionais e internacionais de educação. Projeto neoconservador e democrático desociedade.

### **Objetivos:**

Discutir o conceito de administração, tendo como base as suas teorias; Abarcar a gestão educacional, suas concepções, características e mecanismos;

Analisar as concepções de gestão escolar no âmbito da política educacional brasileira e as suas relações e interseções com a Política educacional local a fim de propiciar aos acadêmicos a apreensão do funcionamento da gestão nas unidades escolares e sistemas de ensino, essencial no exercício do magistério.

### **Bibliografia Básica:**

DAVIS, Cláudia; VIEIRA, Sofia Lerche (Orgs.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. RJ: DP&A, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. GO: Alternativa, 2004.

SANTOS, CLÓVIS Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão democrática**. RJ: DP e A, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. SP: Cortez: Autores Associados, 1986.

PARO, Vitor Henrique. **O princípio da gestão escolar na LDB**. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. SP: Xamã, 2001.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbg. **O Planejamento como instrumento de gestão educacional: uma análise histórico-filosófica**. Em aberto. Brasília, DF: v.17, n.72, p. 1-195, fev./jun.2000.

### **Metodologias do Ensino em Ciências Sociais**

#### **Ementa:**

Estratégias para a realização do processo de ensino-aprendizagem nas Ciências Sociais a partir dos textos de sociologia. Metodologia do ensino de Sociologia voltada ao Ensino Médio. Problematização de questões sociais cotidianas sob a perspectiva das Ciências Sociais. Estudos dos livros didáticos de Sociologia e sistematização de conteúdos significativos às realidades dos alunos de Ensino Médio e Superior.

#### **Objetivos:**

Sistematizar os saberes sobre questões sociais importantes trabalhadas pelas Ciências Sociais de forma a serem apropriados pelos alunos para uso na educação básica (Ensino Fundamental e Médio) ou no Ensino Superior. Aumentar o repertório dos alunos nos temas gerais discutidos pelas Ciências Sociais.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Média e Tecnológica - MEC/SEMTEC.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008

BORDENAVE, Juan Diaz. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002

COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2010.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia Hoje**. São Paulo: Ática, 2013.

## **Relações Internacionais**

**Ementa:** A história das relações internacionais de 1945 aos dias de hoje. Primeiro estuda a Guerra Fria: Origens da Guerra Fria (1945-53); Guerra Fria, coexistência pacífica e contenção (1953-68); détente (1969-85); fim da Guerra Fria (1985-91); Terceiro Mundo, descolonização e Guerra Fria; América Latina e Guerra Fria; China (1949-91); Oriente Médio (1949-91); Alemanha e as relações Leste-Oeste (1945-91); Brasil e Guerra Fria. Depois estuda o mundo unipolar do liberalismo ao 11 de setembro (1990-2001); a Doutrina Bush; América Latina no mundo; e o mundo emergente (década de 2000).

## **Objetivos**

Analisar a história das relações internacionais no mundo contemporâneo; Caracterizar as principais disputas econômicas e políticas no mundo contemporâneo. **Bibliografia básica**

GADDIS, John Lewis. **A Guerra fria**. Lisboa, Edições 70, 2007.

CERVO, Amado Luiz & BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. Brasília, Ed UNB, 2008.

HUNTINGTON, Samuel. **O choque de civilizações e a recomposição da Ordem**. Rio de Janeiro, Objetiva, 1996.

## **Bibliografia complementar**

ALBUQUERQUE, Jose Augusto Gulhon et alli. **Sessenta anos de política externa brasileira: 1930-1990**. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2006.

ARQUIMINO DE CARVALHO, Leonardo. **Introdução ao estudo das relações internacionais**. Porto Alegre: Síntese, 2003.

BEDIN, Gilmar Antonio et alli. **Paradigmas das Relações Internacionais: Realismo, idealismo, dependência, interdependência**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000.

SOREANO PECEQUILO, Cristina. **Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões**. Petrópolis: Vozes, 2004.

STRENGER, Irineu. **Relações internacionais**. São Paulo: LTr, 1998.

## **Tópicos Especiais em Antropologia**

**Ementa:** Antropologia e fronteiras interdisciplinares, Interdisciplinaridade e tradições etnográficas. Identidade e etnicidade. Processos de territorialização e territorialidade. Novos campos de atuação dos antropólogos e temas contemporâneos.

## **Objetivos**

Analisar a constituição dos territórios e as relações de poder e a luta dos povos tradicionais para a ocupação e retomada do território;

Apresentar as principais abordagens teóricas e conceitos-chave sobre as teorias e identidade e etnicidade;

Discutir temas contemporâneos da antropologia em diálogo com a sociedade, tais como: direito, consumo, lazer, saúde, movimentos violência, gênero, gerações e religião, pessoa, corpo e modernidade.



### **Bibliografia básica**

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2006.  
DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo**. Unesp, 2006.  
DA MATTA, Roberto. **Relativizando: Uma introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BARTH, Fredrick. **O guru, o iniciador: e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.  
CLIFFORD, James; Gonçalves, José Reinaldo Santos. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.  
GEERTZ, Clifford. **A nova luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.  
FUNARI, Pedro Paulo A.; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.  
VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Ed. Zahar, 2008.

### **Tópicos Especiais em Política**

**Ementa:** Aspectos econômicos e comportamento político no contexto nacional. Instituições políticas contemporâneas no Brasil. Participação política, sociedade civil e democracia no Brasil. Economia e política em Mato Grosso do Sul. Luta, direitos e resistências de comunidades tradicionais em Mato Grosso do Sul.

**Objetivos:** Compreender a trajetória histórica de formação das instituições políticas do Brasil. Compreender a experiência democrática brasileira, bem como o sistema político. Abordar as particularidades de Mato Grosso do Sul na formação político-social. Discutir estratégias de resistências e participação política em Mato Grosso do Sul, em especial indígenas, assentados, quilombolas.

### **Bibliografia básica**

AVELAR, L; CINTRA, A. O. (Orgs). **Sistema político brasileiro: uma introdução**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

CHAMORRO, G.; COMBES, I. (Orgs.). **Povos Indígenas em Mato Grosso do Sul: história, cultura e transformações sociais**. 1. ed. Dourados: UFGD, 2015.

MIRANDA, D. E. R, de; SILVA, M. A. ; MIRANDA, V. G. (Orgs.) . **Os (des)caminhos da política no Mato Grosso do Sul: tradição, continuidade e mudanças**. 1. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2018. v. 1.

### **Bibliografia complementar**

Abranches, Sérgio. **Presidencialismo de coalizão: raízes e evolução do modelo político brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ALMEIDA, R. A. (Org.). **A questão agrária no Mato Grosso do Sul - uma visão multidisciplinar**. Campo Grande/MS: UFMS, 2008.

ARRUTI, J. M. Quilombos. **Jangwa Pana**, v. 8, p. 102-121, 2009.

BRANDÃO, G. M. **Linhagens do pensamento político brasileiro**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2007

MONDARDO, M. L. Territórios de povos e comunidades tradicionais: estado de exceção, governo bio/necropolítico e retomadas de tekoha. **Horizontes**, v. 37, p. 1-25, 2019.

### **Tópicos Especiais em Sociologia**

**Ementa:** A teoria sociológica brasileira e movimentos sociais no Brasil. Direitos de 3ª. geração e novos movimentos sociais. Juventude e protagonismo. Gênero, direitos e pós-modernismo.

#### **Objetivos**

Abordar, a partir da teoria sociológica contemporânea, privilegiadamente a brasileira, as dinâmicas sociais atuais;

Evidenciar aspectos políticos e sociológicos relacionados aos direitos sociais e inclusão.

#### **Bibliografia básica:**

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

MARTINS, J de S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo: Contexto, 2008.

#### **Bibliografia complementar**

ANDERSON, P. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**. São Paulo: Papirus Editora, 1997.

DOMINGUES, J. M. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2005. 55

SANTOS, B de S. **A Crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. SP: Cortez, 2000.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

### **Estudos de Gênero**

#### **Ementa**

Construção do conceito de gênero. Relações de gênero a partir dos estudos sobre sexualidade e teorias feministas. O protagonismo feminino nos espaços público e privado. Gênero e interseccionalidade – raça, etnia, classe. As questões de gênero e a diversidade cultural. Gênero, relações de poder, discriminação e violência. A invisibilidade feminina na História.

#### **Objetivos**

Conhecer e analisar como as relações de gênero constituem e são constituídos por diversas práticas, agências e políticas vivenciadas por mulheres e homens nos espaços público e privado.

Compreender a interseccionalidade como instrumento analítico que permite contextualizar e refletir sobre marcadores sociais da diferença -gênero, classe, raça, etnicidade e orientação sexual em diferentes contextos históricos.

Identificar as principais concepções que embasam as relações sociais, étnico-raciais e de gênero na escola, com o meio ambiente e o processo educativo dos corpos e dos sentidos.

Discutir as relações entre gênero, raça, etnia e classe social e seus aspectos culturais.

#### **Bibliografia básica**

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, v.16, n.2, p. 5-22, jul./dez. 1990.

BUTLER, J. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo”. In: LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 151-172.  
CRENSHAW, Kimberle. **A Interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero**. 27 de setembro de 2012 em 2012 - Relações Raciais (1ª edição) <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1533>

### **Bibliografia complementar**

CASTRO, Mary Garcia. **O conceito de gênero e as análises sobre mulher e trabalho: notas sobre impasses teóricos**. Cad. CRH, Salvador, (17): 80-105, 1992

LAURETIS, Teresa. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília, DF: MEC, 2001.

SILVA, Cristiani Bereta da. **O saber histórico escolar sobre as mulheres e relações de gênero nos livros didáticos de história**. Caderno Espaço feminino, Vol. 17, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/440>

TORRAO FILHO, Amílcar. Uma **questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam**. Cad. Pagu [online]. 2005, n.24, pp. 127-152.

### **Estudos da Cultura Afro-Brasileira**

**Ementa:** Populações africanas no Brasil. Culturas africanas no Brasil. Afro-brasileiros e a ideia “democracia racial”. Culturas e religiões afro-brasileiras no cenário nacional. Multiculturalismo; Estado e políticas públicas (ações afirmativas); cidadania e democracia no Brasil. Relações raciais e identidades sociais.

#### **Objetivos**

Refletir sobre os conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo e racismo; Abordar os estudos sobre a cultura afro-brasileira, ação política, movimento negro e as pesquisas sobre as comunidades quilombolas;

Refletir sobre o contexto étnico-racial em Mato Grosso do Sul, destacando os estudos realizados em comunidades remanescentes de quilombos locais.

#### **Bibliografia básica:**

COSTA E SILVA, A. **Um rio chamado Atlântico: A África no Brasil e o Brasil na África**. Rio De Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 2003.

FANON, F. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2005. (Tradução de Enilce Albergaria Rocha) Coleção Cultura Vol.2

GILROY, P. **O Atlântico negro**. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: 34, 2001.

### **Bibliografia complementar**

ALBUQUERQUE, W. R.; FRAGA, W. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2010.

FERNANDES, F. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1972.

FONSECA, D. J. **Políticas públicas e ações afirmativas**. São Paulo: Editora Selo Negro, 2009.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

## **Movimentos Sociais**

**Ementa:** O conceito de movimentos sociais: diferentes traduções interpretativas. Histórico dos movimentos sociais. Os diferentes agentes envolvidos nos movimentos sociais.

### **Objetivos**

Compreender os movimentos sociais a partir de uma perspectiva conceitual, identificando os modos como foram estes tratados e definidos pelas diferentes vertentes do pensamento sociológico;

Analisar os pesos e os modos distintos como vários agentes atuam junto aos movimentos sociais, como o Estado, os partidos, os sindicatos, as igrejas e, mais recentemente, as ONGs.

### **Bibliografia básica**

FRANK, G.; FUENTES, M. **Nove teses sobre os movimentos sociais**. Lua Nova, n.17, São Paulo: CEDEC, 1987.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

MATTOS, Marcelo Badaró. **O sindicalismo brasileiro pós 1930**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

### **Bibliografia complementar**

GRYNSZPAN, Mario & PANDOLFI, Dulce. **A favela fala**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2003.

MOISES, Jose Álvaro. **Alternativas populares da democracia**. Petrópolis, Vozes, 1982.

PINTO, Celi Jardim. **Cultura política e democracia**. Porto Alegre, Ed UFRGS, 1994.

SANTOS, Wanderley Guilherme. **Cidadania e Justiça**. Rio de Janeiro, Campus, 1979. VALLADARES, Licia do Prado. **A invenção da favela**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2005.

## **Formação Econômica Brasileira**

**Ementa:** Fundamentos da colonização: formação e expansão econômica no período colonial. Os complexos regionais. Transição para a economia assalariada. Expansão capitalista e origens da formação industrial (1880/29). A crise do café e a grande depressão. Fases da industrialização brasileira.

### **Objetivos**

Abordar a dinâmica da formação econômica brasileira nas diferentes etapas do processo histórico de desenvolvimento das forças capitalistas no país. Identificar os fundamentos da colonização, em especial a formação e a expansão econômica no período colonial. Compreender as particularidades do complexo cafeeiro e o desencadeamento do capitalismo industrial. Abordar as diferentes vertentes interpretativas sobre as origens da indústria e as fases da industrialização brasileira. Refletir sobre o nacionalismo e o desenvolvimentismo.

### **Bibliografia básica:**

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo: Alfa- Ômega, 1976.

### **Bibliografia complementar**

BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

CARDOSO DE MELLO, J. M. **O capitalismo tardio.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

GORENDER, J. **O escravismo colonial.** São Paulo: Ática, 1978.

SUZIGAN, W. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

TAVARES, M. C. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro.** Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

## **Estágio Curricular Supervisionado II**

**Ementa:** Problematização dos diversos saberes circulantes no universo da docência na área das Ciências Sociais, oportunizando a inserção e convivência do estagiário no contexto das instituições de Ensino. Reflexão sobre temáticas pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem, tais como: diferentes concepções de planejamento, aprendizagens significativas no âmbito das Ciências Sociais, currículo e transposição didática, procedimentos didático-metodológicos e avaliação, participação e execução do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino. Material didático no ensino de Sociologia.

### **Objetivos**

Refletir sobre a importância dos fundamentos teóricos da área de educação para elaborar, executar e avaliar atividades de ensino na educação básica;

Analisar criticamente as práticas de ensino circulantes na área de Ciências Sociais, no contexto da educação básica;

Estabelecer a relação entre teorias educacionais e prática pedagógica nas atividades de regência.

### **Bibliografia básica:**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC, 1999.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 1995.

LEMBO, J. **Por que falham os professores.** São Paulo: Cortez, 1991. LUCKESI, C. C. **Prática docente e avaliação.** Rio de Janeiro: ABT, 1990. PENIN, S. **Cotidiano e escola: a obra em construção.** São Paulo: Cortez, 1989.

### **Bibliografia complementar**

FONTANA, R. A. C. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica: 2000.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.

POPHAN, W. J. **“Como avaliar o ensino”.** Porto Alegre: Globo, 1976. SOUZA, C. P. (Org.) **Avaliação do rendimento escolar.** 3. ed. São Paulo. Campinas: Papirus, 1994.

RIANI, D. C. **Formação do professor.** São Paulo: Lumen, 1996.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1989.

## **15. REFERÊNCIAS CONSULTADAS E CITADAS PARA A ELABORAÇÃO DO PPCG**

### **15.1 Legislação Geral**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n°. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

### **15.2 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS**

- a) Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- b) Deliberação nº. 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- c) Deliberação CEE/MS nº 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.
- d) Deliberação CEE/MS n. 11.852, de 02 de dezembro de 2019, que prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS n. 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até dia 31/12/2020.
- e) Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- f) Resolução COUNI-UEMS nº. 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- g) Resolução COUNI-UEMS Nº 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.
- h) Resolução COUNI-UEMS nº 565, de 6 de dezembro de 2019. Ampliar o período da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, aprovado por meio da Resolução COUNI-UEMS n. 438, de 11 de junho de 2014, para 31 de dezembro de 2020.

### **15.3 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura**

- a) Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular.
- b) Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.
- c) Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- d) Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- e) Resolução CNE/CP Nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- f) Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- g) Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.
- h) Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- i) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em

Direitos Humanos.

j) Parecer CNE/CES nº. 492, de 03 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

k) Parecer CNE/CES nº. 1363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

l) Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

m) Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

#### **15.4 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS**

a) Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.

b) Parecer CES/CNE nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

c) Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

d) Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.

e) Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

f) Resolução CEPE-UEMS nº 1.569, de 19 de outubro de 2015. Altera a Resolução nº 1.238, do CEPE-UEMS, de 24 de outubro de 2012, que aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2015.

g) Instrução Normativa PROE-UEMS nº 07, de 8 de abril de 2004 - dispõe sobre as Diretrizes para elaboração de Relatórios de Autoavaliação dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

h) Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

i) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.

j) Resolução CEPE-UEMS nº 2.071, de 27 de junho de 2019. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que

aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.

k) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

l) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 304, de 30 de abril de 2020, altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE n. 1.865, de 21 junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

m) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 309, de 30 de abril de 2020, aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

n) Instrução Normativa Conjunta PROE-PROEC/UEMS N. 1, DE 21 DE AGOSTO DE 2020. Regulamenta a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020 acerca da adequação dos projetos pedagógicos para creditação da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

o) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 310, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle das Atividades Complementares de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

p) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312, de 30 de abril de 2020, Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.